

F.E.B.
1° D.I.E.
—
O.G.
1° SEC.
—
RELA T O R I O

ITALIA

1945

7085

CONTA DO E RELACIONADO

Nº 129

94 fls

129

E-I23

P-03

7085

MINISTÉRIO DA GUERRA
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª. D. I. E.
ESTADO-MAIOR
1ª. SECCAO

Rio de Janeiro,
Em, 20 de Agosto de 1945

1313
30

R E L A T Ó R I O

Das atividades da Secção no decorrer da 2ª. Guerra Mundial

I N T R O D U Ç Ã O

O presente relatório terá, conforme ordens superiores, os assuntos capitulados em 5 (cinco) partes distintas assim discriminadas:

1ª. PARTE:-

- Organização e embarque da F.E.B. para o Teatro de Operações da Itália.

2ª. PARTE:-

- Ação da 1ª. Secção nos primeiros meses da chegada do 1º. escalão à Europa.

3ª. PARTE:-

- Histórico das atividades da 1ª. Secção da D.I.E. durante a campanha da Itália.

4ª. PARTE:-

- Observações gerais, comentários de doutrina, e conclusões resultantes.

5ª. PARTE:-

- Movimento do pessoal da Secção.

A terceira parte, possivelmente a mais importante do relatório, conterà um estudo detalhado da forma porque a Secção encarou e abordou os variados encargos que lhe são específicos e que o FM 101-5 (Manual de Campanha do E.M. - U.S.A.) em um Art. 14 discrimina com clareza e exatidão, e será ilustrada por uma série de indicações, igualmente específicas da Secção, pelos quais se poderá apreciar a situação da Divisão, quanto a efetivos, recompletamentos, e baixas em cada um dos históricos momentos dos atos decisivos da G.V.

1ª. PARTE

Ten. Cel. O. A. Silva

1. ORGANIZAÇÃO INICIAL DA F.E.B.

A 1ª. D.I.E. foi creada por efeito da Portaria Reservada nº.47-44 de 9-VIII-943, (Bol.Res.Ex. nº.16 de 13-VIII-943) nos moldes da Divisão de Infantaria Americana, tipo 1943, devendo constituir-se com os seguintes elementos:

- Comando e E.M. da 1ª. D.I.E.
- Infantaria: Comando da I.D.
 - 1º. R. I. (Regimento Sampaio)
 - 6º. R. I.
 - 11º. R. I.
- Cavalaria: 1º. Esq. de Reconhecimento M.M.
(de nova formação)
- Artilharia: Comando da A.D.
 - I/1º. R.O.Au.R. (antigo 1º.G.O.)
 - II/1º. R.O.Au.R. (antigo 1º.G.A.Do)
 - I/2º. R.O.Au.R. (de nova formação)
 - I/1º. R.A.P.C. (antigo Grupo Escola)
- Engenharia: 9º. B.E. (de recente formação em Aquidauana)
- Saúde : 1º. B.S. (antiga 1ª. Formação Sanitária)
- Elementos de Tropa Especial: (todos de nova formação), a saber
 - Cia. do Q.G./1ª. D.I.E.
 - Cia. de Manutenção
 - Cia. de Intendência
 - Cia. de Transmissões
 - Pel. de Polícia Militar
 - Banda de Música Divisionária.

Essas unidades deveriam ser elevadas aos efetivos previstos nos T/O (Quadros de Organização) americanos de 1943, traduzidos e publicados nos diferentes Boletins Reservados da série "BOLETINS ESPECIAIS nº. 18".

Desde logo começou a 1ª. Secção a lutar contra terríveis dificuldades que se enumeram da maneira seguinte:

- primeiramente, a avareza extrema que os citados T/O americanos apresentam quanto a efetivos dos E.M. e, particularmente para com a 1ª. Secção, pôsto que aqueles quadros, feitos para atender à D.I. como unidade de combate, já organizada e constituída, não comportavam qualquer tarefa para a 1ª. Secção, além das previstas no Art. nº. 14 do F.M. 101-5 (Manual de Campanha do E.M.-U.S.A), isto é:

"... encarregada da elaboração de diretivas e da fiscalização da execução das medidas administrativas concernentes ao pessoal do Comando, civís que estejam sob a fiscalização ou controle do Comando, e prisioneiros de guerra"; (a pratica no T/O, demonstrou que, mesmo para a D.I. enquadrada, os quadros citados eram insuficientes);

- por outro lado, a transformação por que passara as unidades constituintes da 1ª. D.I.E., muitas delas aliás, de nova formação, trouxe como consequência a abertura de enormes claros nos respectivos efetivos, claros esses, por sua vez, de difícil preenchimento, visto serem na maioria de elementos especializados, mal definidos nos quadros de organização publicados nos Boletins Especiais nº. 18;

- finalmente, sem o conhecimento exato de uma data de aprestamento da G.U. ou pelo menos, de uma época provável de seu emprego, a 1ª. Secção teve que empenhar-se a fundo no afanoso trabalho de provimento de efetivos, cerrando entendimentos com a 1ª. R. M. - alto comando que então estava investido da função de órgão provedor de efetivos para a D.I.E., propondo medidas administrativas, estipulando prazos, muito embora, entretanto, os resultados materiais surgissem num ritmo nada auspicioso e, ao fim de semanas após semanas escoadas, pouca diferença fazia a D.I.E. do seu estado inicial, quanto a claros nos efetivos.

Nova série de "BOLETINS ESPECIAIS" nº. 18", dada à luz nos primeiros meses de 1944 vem resolver a intrincadíssima situação em que se encontrava a 1ª. Secção para dar graduações equivalentes às dos inumeros "Técnicos" da organização americana, muito embora se agrave o problema de especialistas e artífices, para cuja solução, triste é dizê-lo, nossa Reserva não estava. até então, suficientemente preparada.

Para nivelamento do efetivo exigido à D.I.E., depois de exgotados os recursos de convocação e a despeito, mesmo, desta, foi preciso fazer encorporar numericamente a massa de homens necessária e, posteriormente, mediante cursos intensivos e de emergência feitos no Centro de Instrução Especializada (C.I.E.), fornecer o avultado número de artífices e especialistas que a organização americana reclamava, solução sem dúvida, demorada, mas de resultados bem mais solidos, visto poderem-se aproveitar não só os monitores americanos disponíveis, como, principalmente, os instrutores brasileiros já ambientados nos métodos americanos.

Como anteriormente ficou dito, o recurso acima não excluiu as diligências da 1ª. Secção no sentido de ir buscar, nas suas proprias oficinas, certos indivíduos de profissões afins para

Ten. Cel. O. N. A. F.

certas especialidades militares, para fazê-los prestar serviço ao Exército, por força de convocação nominal.

Entrementes, por essa altura-primeiros meses do segundo trimestre de 1944-, o Comando da 1ª. D.I.E. era investido, cumulativamente, das funções de Comandante do 1º. Escalão da F.E.B. e seu Estado-Maior (nêle, particularmente a 1ª. Secção) era, então, reforçado. (Dec.-Lei nº.6.660 "A" de 5-VII-944).

Para atender ao fluxo e refluxo dos "indisponíveis diários", receber a 1ª. D.I.E. um reforço de 10% sobre o efetivo de praças, do qual entretanto, só poderia fazer uso enquanto, ainda em território nacional; ao passo que, para atender às diferentes graduações de especialistas e artífices previstas nos T/O e ainda não realizadas efetivamente, foram permitidas certas facilidades para promoção até à graduação de Sargento. (Aviso nº.687, de 22-V-944).

SGT/LASERRA

UNIDADES	OFICIAIS	PRACAS
- Q. G. Com. MASCARENHAS	24	33
- Cia. de Manutenção	7	141
- Pel. Transporte da Cia. Ind.	3	46
- Destacamento da Cia. Transmissões ..	3	60
- Pel. de Polícia Militar	2	79
- Q. G. Com. ZENOBIO	9	19
- 6ª. R. I.	147	3.013

2. EFETIVOS EMBARCADOS

Teu-Cl. Chagas

Os primeiros rumores oficiais de embarque da F.E.B., foram os dos primeiros dias de Junho de 1944, quando o Exm^o. Sr. General Comandante fez reunir os oficiais do Q.G. e, em breves palavras, colocou-os em situação de "ordem de marcha" (Arts. 435/436 do R.I.S.G.).

Sob o aspecto 1^a. Secção, a 1^a. D.I.E., nêsse momento, ainda estava longe da situação que se lhe desejaria, pois ainda apresentava faltas sensíveis nos seus efetivos, principalmente de especialistas, apesar de todas as medidas já conhecidas que prosseguiam febril e ininterruptamente. As indicações nominais feitas pela 1^a. Secção, as convocações consequentes, os contingentes fornecidos pela 1^a. R.M., as transferências resultantes, jamais foram suficientes para nivelar os efetivos da D.I.E., pela razão de que, em cada 100 homens fornecidos:

- 40 eram fisicamente incapazes para a F.E.B.,
- 40 não eram suficientemente hábeis na especialidade considerada, e
- portanto, só 20% eram aproveitados; o que exigia, como consequência, um trabalho quántuplo, para cada caso específico.

Devendo-se proceder o embarque da F.E.B. debaixo do mais absoluto e rigoroso segredo, não convindo, portanto, qualquer alteração no ritmo do nivelamento dos efetivos, tratou a 1^a. Secção de estabelecer um instrumento capaz de poder informar a qualquer momento, sobre qualquer efetivo pedido, criando, pois, a "Folha diária de informação de efetivos", modelo distribuído às unidades com instruções para a escrituração.

Com as informações constantes do dia 15 de Junho de 1944, foi organizado, por órgão do Gabinete Ministerial, o embarque do contingente correspondente ao 1^o. Escalão de embarque (Destacamento Precursor), que se realizou na noite de 29 do mesmo mês, com os seguintes efetivos:

ELEMENTOS	OFICIAIS	PRAÇAS
- Q.G. Gen. MASCARENHAS.....	24	33
- Cia. de Manutenção.....	7	1 11
- Pel. Transporte da Cia. Int ^a	3	56
- Destacamento da Cia. Transmissões..	3	60
- Pelotão de Polícia Militar.....	2	79
- Q .G. Gen. ZENOBIO	9	15
- 6 ^a . R.I.	147	3.018

ELEMENTOS	OFICIAIS	PRACAS
- II/1º.R.O.Au.R.	34	478
- Pel. do Esq. Reconhecimento	2	28
- Destacamento do 9º.B.E.	7	207
- Destacamento do 1º.B.S.	13	158
- Elementos do 11º.R.I.	19	452
- Elementos não divisionários	39	89
T O T A L	309	4.784

efetivos, na sua maioria, sensivelmente aquém dos previstos nos T/O americanos e nos quadros baixados com os "BOLETINS ESPECIAIS nº. 18".

Para esse embarque, a 1ª. Secção como órgão "encarregado da elaboração de diretivas..." (Art. 14 citado) contribuiu com as "INSTRUÇÕES PARA INSPEÇÃO DE EFETIVOS", (Anexo nº.1) baixadas com esse título por motivo de sigilo sobre embarque, e cuja exploração, permitiu organizar posteriormente a lista nominal do pessoal embarcado para além-mar.

Imediatamente após esse embarque, iniciou-se o preparo do seguinte. Outra deveria ser, entretanto, a técnica. Em vez de se fazer embarcar as unidades com os efetivos apresentados num dia qualquer "D", como se fizera para a primeira remessa, dever-se-ia fazer seguir para além-mar as unidades com seus efetivos orgânicos majorados de uma percentagem variável entre 13 a 20%. Esse acréscimo, como seria de esperar, deu lugar a novos e atribulados entendimentos com a 1ª. R.M. e com o E.M./F.E.B. do Interior, de que resultou a aproximação para o Rio, do Depósito do Pessoal do Exército da F.E.B. até então em franco período de organização nas cidades paulistas de CAÇAPAVA, LORENA e PINDAMONHANGABA.

Notícias vindas de Europa da chegada do 1º.Escalão ao Teatro de Operações de Itália, denunciaram precariedade física do pessoal do 1º. contingente o que importou no estabelecimento de medidas severas de barragem sanitária que viriam abrir, nas vésperas de nova remessa, profunda sangria nos efetivos tão penosamente conseguidos.

A premência de tempo já não permitia refazer os efetivos qualitativamente, como seria de desejar, então providências foram tomadas para fazer embarcar o 2º.contingente (2º. e 3º. escalões), com os seguintes efetivos ligeiramente majorados e quantitativamente nivelados, a saber:

2º. escalão

Elementos	Oficiais	Praças
- Q.G. da A.D./1-E (Gen. CORDEIRO).....	19	--
- Bia. de Cmdo. da A.D.	4	113
- I/2º.R.O.Au.R.	36	540
- 1º.Esq. de Reconhecimento (- 1 Pel.).	5	121
- 1a. Cia. de Transmissões (- elementos)	7	152
- 9º.B.E. (- elementos)	8	212
- 1a. Cia. de Intendência (v.2.Pel.)...	3	57
- 1º. B. S. (- elementos)	14	179
- Cia.do Q.G. (- elementos)	2	28
- Q.G. da 1a. D.I.E. (elementos) e.....	32	14
- 1º. R. I.	167	3.265
- Q.G. da I.D./1-E(elementos)	3	6
- Elementos do Depósito de Intendência.	3	20
- 2º.Gr.Supl. Bras. em Hosp. Amer.	25	29
- 3º.Gr.Supl. Bras. em Hosp. Amer.	25	30
- Elementos do Banco do Brasil	4	1
- Elementos de Justiça e S. Postal	4	7
T O T A L	361	4.754

3º. escalão

Elementos	Oficiais	Praças
- Gen. FALCONIÉRI e E. M.	5	2
- Q.G./1a. D.I.E. (elementos)	25	41
- Banda de Música	1	61
- Elementos da Cia. do Q.G.	3	85
- Pel.Viat. da Cia. de Inta,	1	6
- 11º. R. I.	153	3.104
- Dest. de Saúde da A. D.	5	27
- I/1º.R.O.Au.R.	34	477
- I/1º.R.A.P.C.	34	489
- 9º. B. E. (- elementos)	19	249
- Elementos do 1º. B. S.	12	136
- Pel. de Sepultamento	3	19
- Elementos do Dep. de Inta.	2	20
- 1º. Gr.Supl. Bras. em Hosp. Amer. ..	4	25
T O T A L	301	4.896

Ten. Cel. O. M. da Silva

Como por ocasião do embarque da 1ª, remessa, a 1ª Seção fez baixar para essa remessa as

"INSTRUÇÕES REGULADORAS DO CONTROLE DE EFETIVOS PARA A EVENTUALIDADE DE EMBARQUE PARA MISSÃO ALÉM-MAR" (Anexo nº.2)

A partir desse momento, estava toda a 1ª. D.I.E. no Teatro de Operações de Itália e as novas remessas de efetivo foram feitas por ação direta do E.M./F.E.B./I, sem interferência alguma do E.M. da D.I.E..

A 1ª. Seção registrou a chegada à EUROPA,

- do 4º. escalão, com 284 oficiais e 4.443 praças

- do 5º. escalão, com 255 oficiais e 5.124 praças

- e mais uma centena de oficiais e enfermeiras transportados por via aérea, desde os primeiros dias de Julho de 1944.

O anexo nº.3, dá indicações quanto aos efetivos embarcados discriminando-os por armas e serviços.

SGT-LASERRA/

2ª. PARTE

Ten. Cel. C. H. ...

4. AÇÃO DA 1ª. SECÇÃO NO "COMBAT-TEAM"

No período de vida do 1º. escalão no T/O entre a chegada á NAPOLES e o início das operações ofensivas do "combat-team", a 1ª. Secção trabalhou em muito íntima cooperação com a Ajudância Geral, colhendo dados de efetivos atuais das unidades, transferindo e reclassificando oficiais e praças por fôrma a organizar o "Depósito de Pessoal da D.I.E.", tudo resumido no quadro do Anexo nº.4.

Durante o período compreendido entre 16 de Setembro a 30 de Outubro, isto é, no período das operações do "Destacamento da F.E.B." muito pouca interferência teve o E.M. da 1ª. D.I.E. que apenas atuava como órgão do Comando superior, recebendo informações e colhendo dados fornecidos pelo E.M. do Exmº. Sr. Gen. ZENOBIO. Nessa ordem de ideias a 1ª. Secção se limitava a registrar os efetivos diários (informação exigida pela rotina americana) e a providenciar o repletamento imediato do "combat-team", quando alguma baixa se verificava, e como adiante há-de se vêr.

E esse dêve ter sido o motivo porque foi possível sobreviver a 1ª. Secção nesse período, já que dela só estava no T/O o respectivo chefe, sem qualquer outro auxiliar, colhendo e registrando pessoalmente, no seu caderno de efetivos os dados que lhe eram fornecido pelo E.M. do Sr. Gen. ZENOBIO, por um lado e, pelos órgãos de retaguarda imediata, de outro.

Serviu, entretanto esse período para crear, nas unidades, o reflexo da participação diária dos efetivos, habito salutar que se verificou sem a menor solução de continuidade, até o final da campanha, mesmo nos difíceis dias de Perseguição, no vale do Pó, onde as ligações diretas e as transmissões por fio sofriam toda a sorte de interrupções, em face das distancias sempre crescentes que dia a dia se verificava entre os diferentes elementos e o Q.G. da Divisão.

*** **

5. RECOMPLEMENTOS NO "COMBAT-TEAM"

Com os elementos pertencentes ao 11º.R. I. embarcados no Brasil a 29 de Junho, foi feito em TARQUINIA, a 11.de Agosto 1944 o reajustamento do dispositivo do "Combat-Team" e, com os remanescentes fo organizado um primeiro núcleo de repletamento do Destacamento da F.E.B., o - DEPÓSITO DE PESSOAL DA 1ª. D.I.E.

Destinava-se esse órgão:

- 1) - a receber, por transferência, todos os baixados do "Combat-Team";

- 2) - a fornecer, devidamente fardados e em boa forma física, os homens necessários para manter estável o nível de efetivo do "Combat-Team";

Essa dupla missão obrigava o Depósito:

- primeiro, a manter "em forma" um efetivo razoável para atender, a qualquer momento, uma requisição de homens;
- por outro lado, manter um serviço de coleta de doentes e convalescentes, dos hospitais, para recuperá-los e logo transferi-los para a categoria anterior.

Não havia, pois, propriamente um "Plano de re complementamento" em funcionamento. O homem baixado por morte, doença ou ferimento, era logo em seguida, no mesmo dia sí possível, substituído por outro vindo do Depósito, processo que só podia subsistir enquanto fossem fracas as perdas (como o eram as do "Combat-Team") e enquanto o Depósito estivesse, como estava, muito próximo dos Hospitais de PISTOIA e de LIVORNO que atendiam à tropa brasileira. As baixas um pouco maiores verificadas nos combates de BARGA nos últimos dias de outubro, foram suficientes para exgotar os recursos do Depósito que, a partir desse momento só podia atender a pedidos com grandes restrições e devolvendo às unidades homens ainda não completamente recuperados, com prejuízo portanto, para a eficiência física e estado moral da tropa que até fins de dezembro só via decrescer seus efetivos.

2. Depósito de Pessoal

Quando, em 16.10.44, o Depósito de Pessoal foi organizado com a seguinte composição:

- Sub-grupo de Enfermeiros (valor de 1 B.I.)
- Sub-grupo de Estilistas (valor de 1 Grupo)
- Tiro de Casaca (valor de 2 Pol. de Recém-cheg.)
- Tiro de Sargento (valor de 1 Cia. de Emp.)
- Tiro de Transportes (valor de 1 Pol. Exploração)
- Tiro de Balas (valor de 1 Cia. Tiro e 1 Pol. Tiro)
- Tiro de Intendência (valor de 1 Pol. Transporte)
- Tiro Manutenção (valor de 1 Pol. reparações Viat.)

Essa organização oferecia as disponibilidades previstas nas seguintes condições:

3ª. PARTE

6. REAGRUPAMENTO DA D.I.E.

Com a chegada a 11 de Outubro de 1944, à "STAGING AREA" de PIZA, do conjunto dos 2º. e 3º. escalões de transporte, num total de 594 Oficiais e 9.509 Praças (sem incluir 82 oficiais e 179 praças de órgãos não divisionários) e com a incorporação a 25 do mesmo mês, desses elementos ao 5º. Exército dos E.E.UU., estava praticamente reagrupada a 1ª. D.I.E. que tão gloriosamente havia de atuar nos altos píncaros dos Apeninos.

Necessidades materiais de tempo para distribuição do armamento e equipamento da tropa e imposições de severo treinamento a que o pessoal devia ser submetido para uma concenciosa adaptação ao novo material utilizado, detiveram as unidades recém-chegadas por espaço de um mês nos acampamentos de PIZA e, mais tarde, por mais algumas semanas (para certos elementos) nos terrenos de FILLETOLI, à margem N. do Rio SERCHIO.

Coincidiu a "roçada do Combat-Team" para o Vale do RÊNO com a aspiração dos elementos vindos no 2º. e 3º. escalão para a zona da frente e o simples axame do diagrama seguinte põe em evidência essa afirmação.

7. EFETIVOS INICIAIS NO VALE DO RÊNO

O anexo nº. 5, em gráfico, mostra claramente como a D.I.E. foi sendo absorvida pela frente de combate no período de 5 a 30 de Novembro.

É de salientar a pobreza de efetivos, da retaguarda imediata, nos dias do mês de Dezembro, denunciando assim o esgotamento de recursos de repletamento, como adiante será tratado.

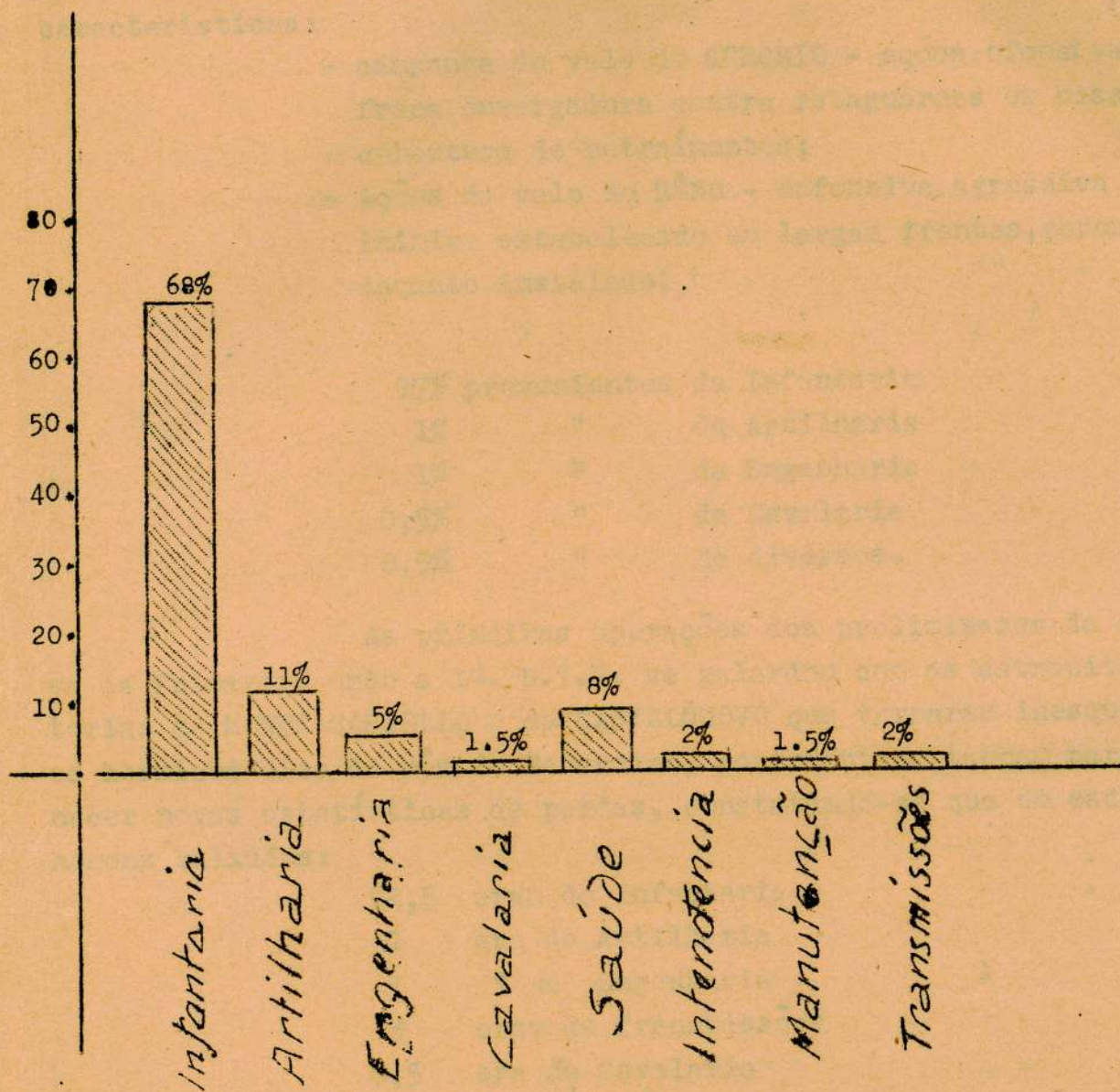
8. DEPÓSITO DE PESSOAL

Creado por Dec.-Lei nº. 6.268 de 14 de Fevereiro de 1944, o Depósito de Pessoal do EXÉRCITO da F.E.B. foi organizado com a seguinte composição:

- Sub-grupamento de Infantaria (valor de 1 R.I.)
- Sub-grupamento de Artilharia (valor de 1 Grupo)
- Terço de Cavalaria (valor de 2 Pel. de Reconhec.)
- Terço de Engenharia (valor de 1 Cia. de Eng.)
- Terço de Transmissões (valor de 1 Pel. Exploração)
- Terço de Saúde (valor de 1 Cia. Evac. e 1 Pel. Trat.)
- Terço de Intendência (valor de 1 Pel. Transporte)
- Terço Manutenção (valor de 1 Pel. reparações Viat.)

Essa organização oferecia as disponibilidades traduzidas pelo gráfico seguinte:

Ten. Cel. Costa Maya



G R A F I C O

MOSTRANDO AS DISPONIBILIDADES DO DEPOSITO DE PESSOAL.

Percentagens por Armas.

A dura realidade da cruenta experiência do campo de batalha ditava necessidades bem diferentes das disponibilidades do nosso Depósito, e é assim que no período de 16 de Setembro a 31 de Dezembro de 1944 em que se desenrolaram duas ações especificamente características:

- campanha do vale do SERCHIO - ações ofensivas de fraca envergadura contra retaguardas em missão de cobertura de retraimentos;
- Ações do vale do RENO - defensiva agressiva contra inimigo estabelecido em largas frentes, porem sólidamente instalado;

97%	provenientes da Infantaria
1%	" da Artilharia
1%	" da Engenharia
0,5%	" da Cavalaria
0,5%	" de diversos.

As primeiras operações dos preliminares da ofensiva da Primavera onde a 1ª. D.I.E. se galardou com as estrepitosas vitórias de MONTE CASTELLO e de CASTELNUOVO que tornaram inesquecíveis os heroicos dias do mês de Fevereiro, contribuíram também para fornecer novas estatísticas de perdas, constatando-se que em cada 100 homens baixados:

92,5	eram de Infantaria
1	era de Artilharia
1	" de Engenharia
3	eram de Transmissões
0,5	era de Cavalaria
1	" de Saúde
1	" de diversos.

Obvio seria salientar que um Depósito de Pessoal que apresentasse as disponibilidades apontadas no gráfico relativo às do nosso, iria exgotar-se, em curto prazo, quanto a repletamentos de Infantaria, enquanto que pouquissimo consumiria dos efetivos de Artilharia, Saúde ou Engenharia, tudo portanto numa evidente e maléfica desproporção. Esse inconveniente foi denunciado quando o D.P.E. ainda se encontrava no BRASIL, tanto assim que nos últimos dias do mês de Novembro de 1944 era mudada a estrutura orgânica do citado Depósito, ao mesmo tempo em que eram tomadas providências para enviá-lo para EUROPA, onde os recursos de repletamento estavam praticamente reduzidos a zero.

Teu. Cel. O. Magalhães

A 10 de Dezembro de 1944, no porto de LIVORNO, a 1ª. Secção entrava em contacto com o Sr. Cél. Comandante do D.P.E. e desde logo sondava-lhe os recursos para poder solucionar a verdadeira crise de efetivos em que se debatia a D.I.E. que sangrava dos insucessos de 2 de Dezembro, que se empenhara para as arremetidas do segundo ataque de CASTELLO, que via engrossar as colunas de baixados vitimas da inclemência do tempo e que não contava mais com disponibilidade alguma no seu raquitico Depósito de Pessoal da 1ª D.I.E., formado, como foi posto à luz anteriormente pelos remanecentes de duas Cias. de Infantaria e uma Cia. de Obuzes de Infantaria vindas do 11º.R.I. por ocasião do embarque do 1º. escalão.

Mas qual a consistência técnica do D.P.E./F.E.B.? Fraguíssima. Nesse primeiro contacto com o Sr. Cél. Comandante do Depósito, a 1ª. Secção pôde constatar que só 12% a 13% do efetivo embarcado (cêrca de 700 homens num efetivo total de 4.500) apresentavam aceitavel forma física para poderem seguir para a linha da frente. O restante da tropa era bisonha, insuficientemente treinada e instruída.

Conclue-se, pois que não era de um Depósito de Substituição (Replacement Center) que a D.I.E. dispunha no Teatro de Operações e sim de um Centro de Treinamento de Pessoal de Recompletamento (Replacement Training Center).

A missão normal de um Depósito de Substituição além-mar, deve ser:

- receber do País natal uma corrente de homens de substituição completamente treinados, em número, graduações e distribuidos pelas Armas e Serviços na proporção de dados de estatística ditados pela observação sistemática das perdas;
- alojar em boas condições sanitarias de campanha, alimentar, fardar, equipar, facilitar proventos de toda natureza, e sobretudo zelar pela saúde desse pessoal;
- manter no mais alto padrão a disciplina militar, e a moral cívico-militar desses homens;
- manter o pessoal em boa forma física por uma adequada e constante instrução de manutenção;
- ter o pessoal em prontidão para uma imediata classificação.

E porque o D.P.E./F.E.B. não estivesse em condições, sob o ppnto de vista treinamento, de cumprir totalmente assim missões, transformou-se logo após à sua chegada ao T.O. num vasto Campo de Treinamento, onde, sob programas maciços de aproveitamento total do tempo diário disponível, o pessoal era submetido a instrução intensiva que em pouco tempo transformou a tropa em elementos de elite.

Teu. Cel. Chagas

Mas a transformação do Depósito de Substituição em Centro de Treinamento, trouxe um grave problema para o repletamento. É que para constituir as turmas de monitores e os grupos de instrutores, o Depósito teve de utilizar 30% do seu efetivo além da pesada máquina administrativa que sua própria organização exigia.

As circunstâncias obrigaram o nosso Depósito a manter uma outra corrente de atividades. Como ficou dito anteriormente, já o pequeno Depósito da D.I.E. estava encarregado da recuperação do pessoal convalescente, missão que subsistiu para o D.P.E. quando absorveu, como era de esperar, aquele primitivo pequeno Depósito da D.I.E., que passou a se denominar "CENTRO DE TRIAGEM" com a missão de:

- recuperar dos hospitais todos homens com alta;
- classificar os homens recuperados em qualquer uma das seguintes categorias;
- recuperados que voltam ao "front" imediatamente;
- recuperados que podem voltar ao "front", depois de curta reabilitação e treinamento;
- recuperados de classificação limitada (incapazes para o serviço na frente, podendo exercer funções à retaguarda);
- incapazes de toda natureza que devem ser repatriados.

Os primeiros eram reconduzidos às unidades (transporte por conta do Centro). Tratava-se, geralmente de homens com menos de 10 dias de baixados e que, consoante as ordens então validas, não eram transferidos de suas unidades; os segundos, eram entregues ao D.P.E. para efeito do treinamento e da reabilitação requerido e, posteriormente, por êste, eram incluídos no pessoal de repletamento, tanto quanto possível, para suprimento das unidades de origem. Os terceiros e quartos eram mantidos no Centro de Triagem para oportuno destino.

SGT/LASERRA

9. OPERAÇÕES DE RECOMPLETAMENTO DA D.I.E.
FUNCIONAMENTO E PLANO

Como anteriormente ficou dito só depois da chegada ao T/O de Itália do escalão do Depósito de Pessoal do Exército da F.E.B., com efetivo capaz de suportar pedidos de vulto, é que se iniciou o trabalho organizado e sistemático de repletamento dos efetivos da frente.

Reza o F.M. 101-5 (Manual de Campanha do E.M.-U.S.A.) na letra "c" do seu artigo 14:

"Os deveres específicos da Secção do pessoal podem incluir os planos de supervisão de atividades que digam respeito a:

1.
2. Substituição do pessoal (Em ligação com a 1ª. Secção para prioridades);
3."
-",

e, como consequência de tal dispositivo, a 1ª. Secção fixou a seguinte rotina de trabalho:

- 1.- O repletamento seria automático e sistemático;
- 2.- As faltas da frente seriam apuradas na 1ª. Secção por um sistema de informações periódicas (Mapas dos 10 dias, mapas dos 5 dias, mapas de perdas diárias, registro de perdas)
- 3.- Os repletamentos seriam realizados em períodos definidos e em épocas julgadas convenientes pelo E.M. da D.I.E.;
- 4.- Os efetivos de repletamento seriam colocados em locais propícios aos destinos respectivos e de fácil acesso para os elementos a repletar;
- 5.- Só excepcionalmente seriam consentidos repletamentos específicos para casos particulares e situações especiais.

Desnecessário será salientar as vantagens do sistema adotado que são: a) Desobrigar as unidades de combate de quaisquer preocupações quanto a efetivos:

b) Permitir um controle muito cerrado do E.M. sobre a situação de cada elemento quanto a efetivo, e, consequentemente dispor-se a todo instante de dados para que o E.M. (particularmente a 1ª. Secção) possa aquilatar da eficiência combativa, e, até certo ponto, do valor moral da tropa.

c) Não provocar nenhuma indiscreção de preparo de operações, visto não denunciá-las completorade movimentos de reacompletamentos específicos para cada operação;

d) Facilitar o trabalho administrativo do Depósito que, em face da consulta de dados estatísticos, poderia manter prontas para qualquer classificação as vagas de homens necessárias para atender aos pedidos prováveis de reacompletamentos; no caso vivido da campanha da Itália, e as vagas eram arbitradas pela 1ª. Secção, que pedia ao Depósito a manutenção de turmas de cem homens (100), em estado de sobreaviso, e em condições de atender a ordens de deslocamento para a frente, em 6 a 24 horas de prazo;

e) Fazer reacompletamentos na rigorosa prioridade exigida pelas necessidades do E.M.; de vez que embora processados por períodos de 2 a 4 semanas, decorriam também das contingências de emprego que o E.M. ditava no preparo de qualquer operação;

f) Reduzir sensivelmente as preocupações de transporte para as unidades a reacompletar, de vez que a 1ª. Secção em concerto com o órgão especializado do E.M. (IV/ Secção) provia a colocação das vagas em pontos de 1ª. destino de fácil acesso aos reduzidos meios de transporte disponíveis das unidades da frente;

(no caso vivido da campanha da Italia, a ausência da aviação inimiga permitiu mesmo, que, algumas vezes, os S-1 das unidades fizessem a repartição, destinação e transbordo de seus contingentes em pleno campo e a céu aberto)

g) Finalmente, quando circunstâncias especiais intervissem no ritmo normal dos reacompletamentos, e os dados de controle de efetivo acusassem desníveis perigosos : eficiência material ou moral da tropa, obrigando nivelamentos fóra das épocas normais e rotineiras, a previsão das turmas de sobreaviso permitia dar solução com facilidade.

Alem do mais, para alimentar, entre os militares do Depósito ou do Centro de Triagem o sentimento do "espírito de corpo" sem contrapor dificuldades de ordem administrativa às unidades e ao próprio Depósito, a 1ª. Secção como órgão mediador e instrumento de previsão do chefe propôs diretivas que concertassem os interesses do reacompletamento em geral com os problemas particulares das unidades e do próprio Depósito, donde as duas notas de serviço baixadas e transcritas nos Boletins internos nº. 31 de 31-I-945 (item VII) (Regulando como devem ser apuradas os claros nas unidades e como devem ser constituídos os contingentes vindos do Depósito de Pessoal) (Anexo nº. 6), e nº. 50, de 19-II-945 (item VII) (Fixa as únicas autoridades que, em nome do Sr. General Comandante, podem requisitar efetivos no Depósito de Pessoal. (Anexo nº. 7)).

Teo. R. L. P. M.

O anexo nº. 8 fixa os efetivos mantidos pelo Depósito de Pessoal e salienta o vulto dos repletamentos realizados nas diferentes fases e períodos da campanha.

SGT/LASERRA

10. MORAL E BEM ESTAR DA TROPA

É uma das funções principais da 1ª. Secção do Estado-Maior, manter em nível elevado o moral do combatente de modo que possa ter exito qualquer operação projetada na guerra. Haja vista as recomendações de 19-XII-944 (Anexo nº.9).

Com esse objetivo ela acionou as atividades dos órgãos especializados do Estado-Maior Especial, baixando normas e diretrizes e fiscalizando a sua execução, propondo a distribuição de premios ou promovendo a punição daqueles que se mostraram incapazes por fraqueza ou ineptia cujas atitudes nocivas poderiam comprometer o conjunto da tropa.

Assim:-

a) - REPOUSO

Grande preocupação do E.M. americano, o afastamento sistemático e periódico dos homens do ambiente dos locais de trabalho para repouso físico e intelectual, em zonas à retaguarda providas de todo conforto foi também facilitado à tropa da D.I.E. enquadrada no IV-CORPO que além dos campos de repouso do Exército Americano, instalados nas cidades de ROMA e FLORENÇA, dispunha também, dos recursos do Serviço Especial da D.I.E., mantendo, nesta ultima cidade, Hotéis para Oficiais e Praças.

As quotas distribuídas pelo IV-CORPO e as disponibilidades do Serviço Especial foram repartidas pelas Unidades e Órgãos de Serviços ou Quartéis Gerais, proporcionalmente aos seus efetivos, por periodos de tres ou quatro dias.

As turmas de férias eram constituídas, em principio, de oficiais e praças das posições mais avançadas da Divisão e obedeceu ao seguinte mecanismo.

Preparado o plano de férias, de que constava:-

- a localidade
- o hotel ou campo de repouso
- o credito em oficiais e praças
- a repartição do credito pelas unidades, órgãos de serviço ou C.G.
- duração do periodo,

se fazia a imediata comunicação telefônica aos S-1, que por sua vez redistribuia as quotas pelos elementos orgânicos das suas unidades.

Fornecidos os nomes dos oficiais e o numero de praças, organizavam-se as ordens, necessárias, segundo o modelo (anexo nºs. 10 e 11).

As turmas de praças eram conduzidas por um oficial, em transportes das proprias unidades, depois de convenientemente exami-

examinados os uniformes ou revistados com o fito de evitar o porte de armas proibidas. Este exame, inicialmente feito por oficiais da Secção, passou depois ao cargo dos referidos S-1.

A 1ª. Secção pôde observar que o combatente, antes, em estado de esgotamento em fase do rigor da estação climática ou das condições particulares das posições ocupadas, regressava das férias com aspecto inteiramente diverso, refeito e apto a prosseguir no cumprimento da sua missão.

Na fase defensiva prolongada de Dezembro de 1944 a Fevereiro de 1945 a concessão de férias foi contínua e intensiva.

Releva notar uma particularidade adotada exclusivamente pela Divisão Brasileira e que surpreendeu o G-1 do IV-CORPO.

É norma no Exército Americano que as férias alcancem apenas as Divisões em repouso ou em reserva, retiradas periodicamente da frente ou substituídas. No caso brasileiro, porém, cuja Divisão sempre se conservou face ao inimigo, aquela norma não teve aplicação, e os oficiais e praças eram retirados das suas posições.

Nas fases de ofensiva, as quotas eram repartidas pelas unidades cuja atividade normal se exercia à retaguarda ou pelos órgãos não divisionários, aumentando-se suas quotas normais.

Foi regra geral estabelecida pela 1ª. Secção, manter sempre lotados os campos de repouso ou hotéis de oficiais de que dispunha.

Durante a campanha, foram utilizados os seguintes campos de repouso ou hotéis:-

Em ROMA, do V-Exército, para Oficiais:-HOTEL EXCELSIOR,
(luxuosamente instalado) -

Em ROMA, do V-Exército, para Praças:- FORO d'ITÁLIA.

Em FLORENÇA, do V-Exército, para Oficiais:- HOTEL ANGLO-AMERICANO.

Em FLORENÇA, do V-Exército, para Praças:- REST CENTER,
(Piazza Della Stazione).

Em FLORENÇA, da F. E. B., para Oficiais:- HOTEL BRASILEIRO DE OFICIAIS.

Em FLORENÇA, da F. E. B., para Praças:- HOTEL BRASILEIRO DE PRAÇAS (Albergo Nazionale).

As quotas variavam segundo a distribuição feita pelo IV-CORPO ou as disponibilidades do Serviço Especial da 1ª. D.I.E., sendo que o IV-CORPO, majorou, por pedido insistente da 1ª. Secção da 1ª. D.I.E., as quotas inicialmente distribuídas.

O quadro (Anexo nº 12) dá bem uma idéa do que foi o trabalho da 1ª. Seccção nesse particular.

Para salientar ainda mais a importância que, para o E.M. Norte americano, representa o Campo de repouso, convém trazer à baila o fato seguinte.

Em meados de Dezembro de 1944 a 1ª. Seccção foi solicitada para uma reunião na sua congénere, V-Exército em TRAVERSA (60 Km. N. de FLORENÇA) para discutir a instalação de um Campo de Repouso brasileiro, oferecendo para escolha de localização, um rol de cerca 40 (quarenta) prédios, nas imediações da pequena cidade de SESTO (15 Km. NE de FLORENÇA), alguns dos quais, vilinos de grande conforto e relativo luxo, embora ainda ressentidos da cruenta batalha cuja vitória resultou a conquista das defesas (norte do rio ARNO).

Apresentavam os americanos como premissa de instalação, as seguintes condições:

- 1 - Capacidade para cerca de 600 (seiscentos) homens-
- 2 - Seriam trazidos para descanso sub-unidades completas, com todos os seus meios, inclusive de transporte

- 3 - Haveria uma pequena administração:

Comando - 1 Capitão ou Major

S-1 - 1 Oficial subalterno, 4 a 5 graduados, (estudo das disponibilidades dentro e fóra do campo; propostas de divisão das turmas de repousantes; contróle dos efetivos, da disciplina e do moral da tropa).

S-2 - (Operation Office) - 2 a 3 oficiais, sendo 1 Capitão, 7 a 8 graduados, sendo 3, no mínimo técnicos de E.F.

(Programas de emprêgo de tempo dos repousantes, de diversões e de ginástica; treinamentos específicos e de tiro; ordens de serviço, contróle do banho e despiolhamento).

S-4 - 2 oficiais, sendo 1 de motores e 3 ou 4 graduados (contróle de todas as viaturas no campo; manutenção das mesmas; manutenção do armamento; conservação do acêrvo do centro, provimentos).

S-5 - 2 a 3 médicos.

S-Especial - (1 oficial, graduados, principalmente operadores de cinema).

- 4 - Os elementos vindos para repouso trariam os meios de transporte correspondente que, durante o período de estágio ficariam sob contrôlo do S-4 do Centro, como foi visto, para uso do Centro, manutenção, etc..
- 5 --A tropa em descanso permaneceria de 7 a 15 dias no campo e, conforme indicação do E.M./D.I.E. faria alguns exercícios julgados necessários e, obrigatoriamente, a rigorosa manutenção do material bélico.
- 6 - Seriam organizados excursões a FLORENÇA, SIENA e PRATO.

A impossibilidade da D.I.E., retirar da frente sub-unidades organizadas, para pô-las em repouso a cerca de 100 Km. à retaguarda, fez admitir a contra proposta da 1ª. Secção de reduzir o campo para capacidade de 200 homens apenas, e, mais tarde, a dificuldade de encontrar um edifício ou conjunto de edifícios facilmente controlados, com essa capacidade, e, além do mais situados a distância razoável de FLORENÇA, visto que não havia disponibilidades de transportes na D.I.E. para retê-los no campo, conduziu a 1ª. Secção a abrir mão do oferecimento, em troca apenas do aumento de quotas no Centro de Repouso (Rest Center) de FLORENÇA.

b) - CITAÇÕES DE COMBATE - PROMOÇÕES - PUNIÇÕES-

Foi preocupação permanente da 1ª. Secção evitar, a todo o custo, o nivelamento dos valores que fatalmente redundaria em prejuízo do ânimo combativo da tropa, quebrando-lhe o estímulo.

Para isto foram baixadas as normas constantes dos anexos nºs. 13 e 14, definindo o trabalho do Estado-Maior (1ª. Secção) e da tropa (S-1), atinente á seleção dos que se distinguissem em ações de combate.

Dentro desse espirito, foram citados em boletim da 1ª. D.I.E.

<u>II-Grupo de Artilharia</u>	-	(3 Oficiais)
<u>III-Grupo de Artilharia</u>	-	(1 Soldado)
		(1 Oficial)
<u>9º. Btl. de Engenharia</u>	-	(2 Sargentos)
		(2 Cabos)
		(20 Oficiais)
<u>1º.Regimento de Infantaria</u>	-	(6 Sargentos)
		(3 Cabos)
		(12 Soldados)

<u>6º. Regimento de Infantaria</u>	(14	Oficiais
	(24	Sargentos
	(5	Cabos
	(34	Soldados
<u>11º. Regimento de Infantaria</u>	(9	Oficiais
	(19	Sargentos
	(4	Cabos
	(41	Soldados

Total Geral: 200

As citações de combate, além de publicadas normalmente no B.I. da 1ª. D.I.E., o eram no "CRUZEIRO DO SUL", órgão do Serviço Especial, permitindo, dessa maneira, que os feitos destacados dos nosso combatentes, chegassem até ao conhecimento do povo brasileiro.

Dentro daquele mesmo espírito, se organizaram as normas para promoções ou comissionamentos no posto de 2º. Tenente. Destes, particularmente, releva notar o cuidado que teve a 1ª. Secção em indicar unicamente os sargentos que comandavam Pelotão na frente de combate e que já se tivessem distinguido em ações de combate em que tomaram parte. Daí o fato de terem sido comissionados apenas 16 Sargentos quando o Comando da Divisão estava autorizado a comissionar 60 (sessenta) praças dessa graduação, e, ainda mais não ter se utilizado desse direito após a cessação das hostilidades.

Decorridos os primeiros meses da Campanha era preciso premiar e estimular as praças cumpridoras de seus deveres, e, sobretudo, aquelas que davam provas sobejas de aptidão de comando e ascensão pessoal sobre seus companheiros, e por isso, tão logo estivesse o Exmº. Sr. Gen. Cmt. da 1ª. D.I.E. outorgado do direito de fazer promoções de praças, foram tomadas as providências materiais para realiza-las.

A 13-3-45, em o item III do B.I. nº. 72 da D.I.E. (anexo nº.15) eram estabelecidas normas para promoções de praças da F.E.B. no Teatro de Operações e dentro dessas normas foram fixadas por 3 vezes, diferentes quotas de vagas para as unidades e feitas, em 3 épocas distintas:

- fim do periodo de defensiva do VALE DO RÊNO;
- fim do periodo da ofensiva da Primavera;
- fim do periodo da perseguição no VALE DO PÓ;

As promoções de praças, que se totalisanno seguinte resumo:

Ten. Cel. O. M. G. P.

P R O M O Ç Õ E S	NÚMERO	P. R C E N T A G E M (1)
a Sub-Tenentes	42	29 %
a 1º. Sargento	46	8 %
a 2º. Sargento	88	8 %
a 3º. Sargento	168	8 %
a Cabos	226	2,5 %

(1) A percentagem é relativa ao numero existente na graduação imediatamente inferior.

Ainda uma vez, dentro daquele mesmo espirito citado, a Secção indicou ao comando oficiais que deviam ser afastados por manifestações de fraqueza ou ineptia ou evacuados para o interior.

As condecorações, porém, apesar de serem da alçada da 1ª. Secção, foram atribuídas a outro órgão (Secção Especial do Comando), que trabalhou entretanto em ligação estreita com o Estado-Maior.

c) - OUTROS TRABALHOS RELACIONADOS COM O ASPECTO MORAL DA TROPA:-

Em vésperas de ação, eram percorridos os locais ocupados pela tropa participante e auscultadas as suas necessidades em fardamento, equipamento, armamento, examinada a sua disposição de ânimo.

Aos feridos hospitalizados, prestava-se assistência moral através de visitas aos hospitais e diligências para satisfação das suas necessidades materiais imediatas.

A sua correspondência, que inicialmente ficava retida por longo tempo nas unidades, era recebida pela 1ª. Secção e redistribuída aos destinatários nos hospitais.

Igual procedimento foi adotado em relação aos seus sacos uma vez que o ferido, retirado da frente, permanecia no hospital, privado da sua roupa ou dos objetos indispensáveis ao uso diário.

Para realizar qualquer trabalho acima apontado, relativo á correspondência ou á remessa dos sacos, os S-1 faziam a coleta nas próprias unidades e a entrega na 1ª. Secção que providenciava, muitas vezes por um auxiliar da própria repartição, o destino de tais artigos.

Em benefício da higiene da tropa, a 1ª. Secção solicitou e obteve do serviço especializado, a instalação de unidades de banho para uso de toda a tropa.

Teu. Cel. O. G. M.

11. FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS CORRENTES DA SECÇÃO

a) - Relatórios diários, quinzenais e mensais G-1. 10, 17 e 24.

Para que a 1ª. Secção do Estado-Maior da 1ª. D.I.E. e os escalões superiores (IV-CORPO e V-EXERCITO) pudessem acompanhar rigorosamente as flutuações do efetivo em pessoal das unidades e órgãos de serviços, num período determinado, empregaram-se os relatórios de uso corrente no exército americano que também atendiam a fins estatísticos e de recompletamento.

O sigilo e a simplicidade de manuseio desses relatórios são assegurados pelo estabelecimento dos seguintes prefixos:-

- EZ - todo o pessoal relacionado na unidade;
- HP - todo o pessoal pronto na unidade;
- TY - prisioneiros de guerra;
- AO - inclusões, recompletamentos recebidos;
- FR - feridos por efeito da ação de armas ou engenhos inimigos;
- CN - mortos em ação;
- DM - extraviados em ação;
- GQ - perdas por doenças, ferimentos, exclusões etc. não incluídos nos prefixos FR, CN e DM;
- BW - recuperações de qualquer natureza;
- SX - período considerado.

As informações são condensadas em tres grupos: Oficiais-Sub-Tenentes e Sargentos-Cabos e Soldados, colocando-se zero no grupo correspondente toda a vez que nenhuma alteração se verificar nesse grupo.

Cada relatório é desdobrado em dois, correspondendo as unidades e órgãos da frente e da retaguarda imediata da Divisão.

As faltas (shortage) e excessos (overage) são calculadas sobre os efetivos previstos nos Quadros de Organização regulamentares.

O Relatório diário, é transmitido às 24 horas de cada dia aos escalões superiores, em resumo, por telefone, radio ou estafeta, se refere a um período de 24 horas, e os seus dados são registrados entre 23 e 24 horas de cada dia, pelo auxiliar da Secção, que os recebia dos S-1 das unidades, a quem cabia coligi-los entre os elementos orgânicos de sua unidade entre 22 e 23 horas.

Estas comunicações eram confirmadas por escrito até às 10 horas do dia seguinte.

Ten. Cel. O. Magalhães

Nas reuniões diárias do Estado-Maior eram tais alterações comunicadas por, mapa, colocando assim, o Comando da Divisão ao corrente das flutuações do efetivo no período anterior de 24 horas.

Em princípio, os relatórios diários orientavam a necessidade de recompletamentos imediatos ou permitiam investigar outras causas de baixa ao efetivo do pessoal das unidades.

O relatório quinzenal cõdensa as informações dos diários entre 0 horas do dia 1º. a 24 horas do dia 15 e entre 0 horas de 16 às 24 horas do ultimo dia, de cada mês, e difere do diário apenas em que contem as coordenadas dos P.C. de cada elemento contemplado no dito relatório; o mensal, identico na forma, ao quinzenal, condensa as alterações entre 0 horas do dia 1º: às 24 horas do ultimo dia de cada mês.

b) - Mapas dos 5 dias:-

Como complemento aos relatórios diários, e em face das condições especiais das categorias de praças ou de oficiais no Exército Brasileiro, houve necessidade de imaginar um instrumento capaz de informar precisamente as faltas reais discriminadas naquelas categorias e servir de base aos recompletamentos.

Surgiu, assim, o mapa de cinco dias em que se continham:-

- efetivo previsto
- efetivo existente
- efetivo em faltas
- efetivo em excessos.

e a sua distribuição pelos grupos:-

- em destino
- baixados
- prontos

e, à parte, os adidos.

Cada mapa era acompanhado de uma folha discriminativa das alterações em que se continham:-

Do Oficial:-

arma, serviço ou especialidade

Das Praças:-

categoria, e especialidade em cada grupo de faltas, excessos, em destino, baixados, prontos e adidos.

Em nota à parte, aqueles baixados a mais de 10 dias, os quais, para efeito de recompletamento da unidade, eram considerados não recuperáveis imediatamente pela unidade.

Ainda aqui, na folha discriminativa deviam figurar o posto a arma ou serviço do oficial, a graduação, a categoria e especialidade das praças.

De posse desse mapa, que condensava a situação da unidade até às 24 horas do dia anterior ao da remessa, a Secção podia proceder ao trabalho do repletamento.

Dias fixados para entrada na Secção:-

5 - 10 - 15 - 20 - 25 - 30.

c) -Diários particulares:-

Para completar e esclarecer as informações do "Daily Report" G-1 (Relatorio Diário da 1ª. Secção) estabeleceram-se diários particulares a cargo de auxiliares designados:-

I) -Desdobramento dos prefixos:-

Nas informações telefônicas noturnas o S-1 fornecia ao auxiliar o posto ou graduação e o motivo da baixa, perda ou recuperação (acidente, morte, doença, deserção). Estas informações eram lançadas no diário respectivo.

II) -Efetivo pronto:-

Tambem mantido por um auxiliar da Secção, esse diário servia de base aos gráficos e apontava a necessidade de nivelamentos internos dos Regimentos de Infantaria ou Grupo de Artilharia, uma vez que eram lançados nos efetivos por batalhão, ou bateria respectivamente.

d) - Estatística das perdas e recuperações:-

Baseado no diário de desdobramento dos prefixos, condensavam as informações de 15 dias, entre as unidades da Divisão nos seguintes titulos:-

- acidentados
- feridos em ação
- mortos em ação
- mortos fóra de ação
- baixados ao hospital
- extraviados em ação
- ausentes ou desertores; e
- altas do hospital
- reaparecidos
- ausentes ou desertores apresentados ou capturados.

e) - Informações especiais:

Ten. Cel. Braga

No curso das ações ofensivas a 1ª. Secção acompanhava as flutuações do efetivo dos elementos empenhados através das informações que, de hora em hora, eram recebidas dos S-1 dessas unidades seguindo as mesmas normas do Relatório Diário G-1.

Dessa maneira, era fácil ao Estado-Maior aquilatar do esforço desenvolvido pela unidade no curso da ação, compulsando as perdas ou o numero de prisioneiros feitos.

f) - Ligações com as unidades e órgãos de serviço e com os escalões superiores.

Releva notar aqui a mentalidade de confiança que se estabeleceu de lado e outro, através do telefone, rádio ou teletipo. E não fôra assim o serviço da Secção seria retardado senão anulado.

As ordens comuns independiam de confirmações por escrito, ficando, porém, o registo nas "Ligações telefônicas". Isso eliminava os graves inconvenientes de uma burocracia exagerada que só prejuizos acarreta ao serviço, uma vez que traz no seu bojo a confusão e o retardamento na execução das ordens.

Essa confiança foi a mola que acionou os trabalhos da 1ª. Secção, permitindo que ela cumprisse integralmente a sua missão dentro do tempo.

Aliás esse, era a norma corrente do trabalho no Exército Americano.

g) - Caraterística da 1ª. Secção

A 1ª. Secção sempre deve trabalhar com números e normas quais, deixando para os órgãos de execução ou para as unidades interessadas a tradução concreta de tais numeros ou normas.

Aos seguintes elementos cabe esse ultimo trabalho:-

- Unidades
- Ajudância Geral
- Serviço Especial
- Serviço de Polícia
- Serviço Religioso
- Inspeção Geral
- Serviço de Justiça

além de outros serviços que possam ser chamados à execução de ordens que interessam ao nivelamento dos efetivos, moral e bem estar da tropa e disciplina.

Tec. Cel. O. Moura

h) - Conduta do trabalho

Afim de facilitar e acelerar os trabalhos específicos da Secção, adotou-se como norma o assentamento de decisões como decorrência de discussões em assembleias dos representantes de todos os órgãos congênitamente subordinados à Secção ou sujeitos a sua orientação supervisonal (S-1 dos Corpos, Capelães, Oficiais do Serviço Especial, etc) e que se reuniam sempre que se tornavam necessárias.

A vantagem dessa norma de conduta ressalta à observação, desde que se saliente a circunstância de que só depois de debatidos os assuntos considerados, por todos os interessados, só depois de esclarecidos todos os pontos julgados obscuros, ou só depois de vencidas pela lógica do interesse geral as reações de interesse particular, é que se assentavam as medidas definitivas e os atos decisórios ou ordens consequentes eram facilmente cumpridas, porque eram ponderadas e exequíveis.

Por esse processo firmaram-se:

- ordens sobre férias
- recomendações sobre a conduta e orientação do Serviço Religioso
- medidas e programas para funcionamento do "show" ambulante do S. Especial, atuando, em concerto com os S. Especiais dos Corpos, mesmo sob rigores da estação invernosa dos ultimos dias de Janeiro e a despeito dos fogos inimigos lançados contra os elementos mais avançados (regiões de MARANO, RIOLA LA ROCCHETTA, SILLA).
- as inumeras decisões resultantes da importante reunião dos S-1 dos Corpos realizada a 27 e 28 de Março, e cujo relatório parcial junto a este, em anexo nº.16, descreve a marcha das atividades:

Para bem frizar a natureza do trabalho de previsão e supervisão afeto à 1ª. Secção, faz-se incluir ao presente relatório os anexos nºs. 17, 18, 19 e 20 que reproduzem algumas diretivas e notas de serviço regulando assuntos dos mais variados e controladas pela Secção.

12. Prisioneiros de guerra

As normas de tratamento e da evacuação dos prisioneiros de guerra, da alçada da 1ª. Secção, obedeceram aos principios adotados no Exército Americano.

Ten. Cel. Machado

Assim, da frente eram encaminhados ao Ponto de Coleta da Divisão escoltados pela Polícia Militar. Daqui, depois de interrogados por elementos da 2ª. Secção do Estado-Maior eram, conduzidos ao Ponto de Coleta do 5º. Exército. Proíbiam-se os máos tratos e não se permitia que fossem despojados de seus objetos senão aqueles prescritos pela legislação (Nota de Serviço nº. 8 - anexo nº. 21).

SGT/LASERRA

13. BAIXAS E PERDAS DA D.I.E.

Gen. Al. Costa May

O anexo nº. 22 mostra, por meio de gráfico, o vulto das baixas da D.I.E. (8.729 homens) discriminadas por diferentes rubricas e, bém assim, o das recuperações (4.527 homens), o que significa 52% dos baixados. Deve-se atentar que essa cifra de recuperação só tem significação para os casos de volta imediata à frente de combate e não deve ser tomada como um dado estatístico de recuperação do S.S. que certamente diferirá dêste, pois muitos homens doentes e feridos, recuperados nos hospitais, foram apenas encaminhados para o D.P.E. para alí serem submetidos a treinamentos de readaptação.

O anexo nº. 23, fixa o aspecto das perdas mensais havidas durante a Campanha.

Para melhor interpretação desse gráfico convém que se esclareça:

- retângulo quadriculado = baixas de oficiais
- idem achoriado = baixas de sub-tenentes e Sgts.
- idem pontilhado = baixas de cabos e soldados,
- a parte escurecida no canto esquerdo de cada retângulo significa o número de mortos, em cada categoria e no mês,
- a marcação horizontal de 0 a 1.000 representa a escala adotada, de 2,5 mm. por 10 homens.

Em NOVENBRO, a D.I.E. ainda se ressentia das perdas do combate de BARGA havido nos ultimos dias de Outubro (perdas registradas com 24 horas de retardo), além de algumas baixas por acidentes devidos ao intenso movimento de reagrupamento da D.I.E. e rocada para o vale do rio RENO.

Em DEZEMBRO, a D.I.E. ao mesmo tempo de sofria muitissimo com baixas saúde devido à inclemência do tempo para o qual os soldados não estavam ainda completamente adaptados, sofreu as perdas dos dois primeiros ataques de MORRO CASTELLO, num dos quais, como é sabido, estas se avolumaram pelas baixas devido à situação de pânico de que foi tomado um dos Btls. do 11º R.I. cujo efetivo só foi recuperado, em parte, depois de decorrida uma semana. Este foi, sem dúvida, o mês mais crítico para a situação de efetivos da D.I.E. pôsto que, como foi esclarecido anteriormente, não se dispunha de efetivo algum de substituição nos Depósitos de retaguarda.

Nos meses de FEVEREIRO e MARÇO realizaram-se as operações iniciais da ofensiva da primavera, como os memoraveis combates de MORRO CASTELLO e CASTELNUOVO.

No mês de ABRIL houve o encarniçado combate de MONTESE-MONTELLO e a espetacular perseguição do vale do Pó culminada com os combates de COLLECCHIO e FORNOVO, de que resultou a captura da 148ª. PANZER DIVISÃO ALEMÃ.

Ambos os anexos 22 e 23 só se referem às perdas até 3 de maio, data da cessação das hostilidades no Teatro de Operações de Itália. As perdas havidas daí por diante devem ser computadas no dado já conhecido dos "indisponíveis diários", que continua entre 0,8 a 1,0%.

A observação ainda permitiu admitir como fator de baixas, de certo modo apreciável nos períodos de deslocamentos intensos, os acidentes de viaturas que, de inevitáveis que são, só podem ser reduzidos,

- por uma instrução muito completa e uma seleção muito acurada dos motoristas,
- um treinamento muito severo de condução de veículos nas situações mais variadas de terreno e de condições de tempo, a par da criação dos mais rígidos reflexos de disciplina de estrada, particularmente quanto à obediência das prescrições de velocidade máxima, de sinalização, de intervalos a manter entre os veículos;
- um treinamento e instrução intensa dos soldados de P.M. de tráfego, para cabal desempenho de suas missões;
- obediência estrita às imposições de verificação periódica do material e consequente manutenção.

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS.

a) - MORTOS:

percentagens de mortos sobre os efetivos médios da

D.I.E. Oficiais 0,3% Sargentos 0,3% Soldados 0,23%

percentagens de mortos sobre as baixas da D.I.E.

Oficiais 2,5% Sargentos 3,9% Soldados 3,8%

b) - DOENTES e FERIDOS:

percentagens sobre os efetivos médios da D.I.E.

Oficiais 4,3% Sargentos 7,3% Soldados 7,0%

percentagens de feridos de guerra sobre as baixas totais

Oficiais 23,7% Sargentos 15,0% Soldados 17,2%

c) - RESUMO DAS PERDAS NAS OPERAÇÕES DE "MONTE CASTELLO" (20 a 25 de Fevereiro):

- EFETIVO EMPENHADO: Valôr de um R.I.

- MORTOS EM AÇÃO:

Oficiais 0 Sargentos 2 Soldados 16

- FERIDOS EM AÇÃO:

Oficiais 5 Sargentos 14 Soldados 83

- PERCENTAGENS SOBRE O EFETIVO MÉDIO EMPENHADO:

Mortos em ação:

Oficiais 0% Sargentos 0,5% Soldados 0,8%

- Feridos em ação:

Oficiais 3,3% Sargentos 3,5% Soldados 4,0%

d) - RESUMO DAS PERDAS NAS OPERAÇÕES DE "MONTESE" (13 a 20 de Abril):

- EFETIVO EMPENHADO: Valôr de um R.I. e um Btl.

- MORTOS EM AÇÃO:

Oficiais 1 Sargentos 7 Soldados 26

- FERIDOS EM AÇÃO:

Oficiais 14 Sargentos 44 Soldados 324.

- donde:

- Mortos em ação

Oficiais 0,5% Sargentos 1,0% Soldados 0,9%

- Feridos em ação

Oficiais 7,8% Sargentos 7,0% Soldados 10%

Outros dados mais pormenorizados sobre perdas estatística de perdas, serão assunto de relatório especial oportunamente a ser apresentado.

SGT/LASERRA/

14. SERVIÇO DE REGISTRO DE SEPULTURAS

Outro assunto controlado pela 1ª. Secção é o de Registro de Mortos e de Sepulturas, cujo trabalho material está a cargo do Pelotão de Sepultamento Divisionário.

O Pel. Sepult. é um pequeno órgão do Serviço de Intendência, com subordinação material à 4ª. Secção e obrigação de obediência e prestação de informações de caracter supervisonal à 1ª. Secção. Normalmente, nas Divisões Americanas, o Pel. Sepult. não é órgão divisionário e sim componente da "Burial Co." órgão de C. Ex. com abundantes meios de transpote. A situação especial da D. I. E. exigiu a criação desse órgão, cujo trabalho, penoso, perigoso e impressionante deve ser exaltado, para bem da justiça.

A norma americana de trabalho de recolhimento e trato dos cadavres, e rotina administrativa consequente que foi religiosamente obedecida pelo Pel. brasileiro é a seguinte:

- Os corpos são recolhidos e levados ao P. C. das sub-unidades e batalhões pelo pessoal do S. S. destes (excepcionalmente pelo pessoal dos Postos de Coleta do Pel.)

- depois de envolvidos os corpos em sacos adrede preparados, são os mesmos recolhidos pelo pessoal dos Postos de Coleta aos respectivos Postos;

- destes postos são os corpos enviados ao Cemiterio militar de PISTOIA onde, na morgue, são autopsiados, identificados e recolhidos os espólios;

- são em seguida inhumados com assistência religiosa, sendo então lavrados termos (Relatórios) de sepultamento em cinco vias;

- dos relatórios de sepultamento

- o original fica no arquivo do Pel.

- 1 via é remetida ao M. G. - Brasil, por intermédio da Ajudância Geral, com os espólios do morto, si este for brasileiro

- 1 via é remetida para MTOUSA (Base americana), com espólio si o morto for estrangeiro.

- 1 via para o S. I. divisionário

- 1 via para a 1ª. Secção, pelos quais se fazem:

- Registros de Mortos (ordem alfabética), contendo nome, posto, ou graduação, data do falecimento, sepultura

- Registro de sepulturas, contendo:

Gen. Div. J. B. Mascarenhas de Moraes

Nº de sepultura, nome do morto nela enterrado, data do sepultamento.

Entende-se que êsse tratamento é o mesmo, tanto para os mortos brasileiros como para os do inimigo encontrados na nossa zona de ação.

Por intermédio da 1a. Secção foi estabelecido um "modus vivendi" com as autoridades americanas quanto ao tratamento a ser dado aos mortos dos dois exércitos americano e brasileiro quando encontrados por pessoal diferente do seu, dando lugar à Nota de Serviço nº 9 de 23 de Março de 1945, abaixo transcrita:

"1. Para evitar dificuldades criadas pela inobservância das disposições acerca de enterramento de militares, determino:-

a) nenhum morto (de qualquer nacionalidade) pôde ser inhumado ou exumado por quaisquer elementos senão pelo Pelotão de Sepultamento;

b) os mortos alemães e brasileiros são encaminhados pelas unidades até o Posto de Coleta brasileiro mais próximo; e os mortos americanos americanos, ao Posto de Coleta americano;

c) os mortos não podem ser despojados dos seus documentos pessoais, devendo-se proceder sempre segundo as normas regulamentares qualquer que seja a nacionalidade do morto encontrado".

(a) Gen. Div. J. B. MASCARENHAS DE MORAES

Até 3 de maio de 1945, o Cemiterio Militar brasileiro de PISTOIA tinha enterrados:

	(12 oficiais
	(52 sargentos
Mortos brasileiros	(327 soldados
	(18 de identidade desconhecida
Mortos estrangeiros	<u>45</u>
Total	454.

Cogitou-se da trasladação para o Cemiterio Brasileiro dos corpos de todos os brasileiros mortos até antes de 2.XII.44 (data da instalação do Cemitério) e sepultados em outros Cemiterios da Italia, e, bem assim os corpos dos aviadores mortos e sepultados em lugares conhecidos, providência que teve aprovação imediata do Sr. Gen. Cmt. e que veio aumentar umas duas dezenas de cruzeiras brancas ao respeitavel Campo Santo.

Tratado de Ginebra

Atualmente está aprovada pelo Sr. Ministro da Guerra a permanência na Itália de uma Guarda (2 oficiais, 4 sargentos e 12 cabos e soldados) ao Campo dos Mortos brasileiros, até que seja possível a remoção e a repatriação de tão veneráveis relíquias.

É interessante ressaltar a dedicação e a eficiência que teve o Pel. Sepult. brasileiro quanto à questão de identificação dos mortos, tendo sido usados todos os meios atuais da moderna técnica, tendo-se mesmo conseguido a identificação "a posteriori" de alguns mortos desconhecidos, pela comparação da ficha dactiloscópica (impressões tiradas na morgue de PISTOIA) com o registro correspondente existente no Gabinete de Identificação do M. G..

Enfim, pela natureza do serviço que está afeto ao Pel. Sepult. convém ao E. M. salientar o alto gráo de instrução não só de caracter técnico, de preparo físico, como particularmente de campanha, pois muitas vezes seus componentes são chamados a transportar corpos por longos trechos onde não é possível fazer chegar as viaturas, outras vezes precisam conhecer a neutralização de minas anti-pessoal, ante a prática indigna usada pelo inimigo de ligar corpos a tão execrandas armadilhas.

Parece razoavel, de vez que muitas vezes o Pel. de Sepult. é chamado a atuar em zona castigada por fogos do inimigo, que, para cumprimento de sua filantrópica missão tivesse a proteção do emblema da Cruz de Genebra.

AJR/

Ten. Cel. Oct. Br.

15. RENDIÇÃO DA 148a. DIVISÃO PANZER ALEMÃ

Na manhã do dia 29 de abril de 1945, foi a 1a. Secção alertada de que uma Divisão Blindada Alemã, vinda da região de LA SPEZZIA e dirigindo-se para PARMA, depois de forte engajamento às saídas N. do desfiladeiro dos Apeninos, na altura das cidades de COLLECCHIO e FELEGARA e que se prolongara desde a tarde de 27 até altas horas da noite de 28, propuzera render-se ao Comando Brasileiro, por sentir-se exgotada fisicamente e à mingua de recursos, principalmente carburante para seus carros e produtos médicos para seus numerosos doentes, admitindo mais que de nada valeria resistir à numerosa tropa que embargava seus passos para o N. do Rio Pó, onde deveria juntar-se a outras tropas alemãs.

Incontinenti foi aprestado o pessoal da Secção para tão importante missão, qual a de controlar o numeroso pessoal que deveria se apresentar aos Postos de Coleta de Prisioneiros improvisados, montar o dispositivo de segurança, instalar o pessoal nesses postos e providenciar a evacuação tão rápida quanto possível dos prisioneiros para os Campos de Prisioneiros americanos, de vez que não existiam tais órgãos exclusivamente para a tropa brasileira.

Cêrca de 10 horas da manhã do citado dia 29, chegou a MONTECHIO, onde se encontrava instalado o Q. G. avançado do Exmo. Sr. General Cmt./D.I.E., a indicação de que deveriam ser instalados postos de coleta de prisioneiros nas regiões de PONTE SCODOGNA na estrada principal LA SPEZZIA - PARMA e de FELEGARA, sobre a variante FORNOVO - CASTELGUELFO, sendo que na primeira já se haviam realizado os entendimentos com os parlamentares, em que ficara resolvido que a rendição se iniciaria ainda naquele dia 29, de vez que qualquer imposição de tempo concedida aos vencidos, seria desvirtuar o conceito de rendição incondicional imposta pelo comando brasileiro aos representantes do comando alemão, general Maximilian FRETTER-PICO.

Chegados que foram os oficiais da Secção à primeira das regiões, foram informados pelo Sr. Cel. Chefe do E. M. de que a rendição teria início dentro de curtíssimo prazo, com a apresentação de uma coluna de ambulancias com os feridos da divisão alemã e, logo após, uma extensa coluna auto-transportada.

Imediatamente foi o local reconhecido para a montagem da operação, balisados itinerários, afixados cartazes em alemão, montados postos de P. M. e de segurança, postos de revistamento, postos de identificação e, enfim, estabelecida uma norma de trabalho, dentro dos seguintes termos:

- 1. A tropa avançaria, de determinado local, até certa al-

Tre. Cel. Paulo Pires

tura da estrada, por sub-unidades.

- 2. Deporia as armas, colocando-as deitadas ao longo da estrada, na margem esquerda (frente para PARMA) em trecho devidamente delimitado por cartazes indicativos.

- 3. Desde logo os oficiais seriam separados de sua tropa e dirigidos para local de espera, onde fariam entrega de suas armas ao oficial de E. M. para isso designado, sendo então relacionados.

- 4. Às praças seria dado um pedaço de papel onde escreveriam seus nomes e graduações, entregando-os no posto de revistamento, onde seriam sumariamente revistadas para apreensão de qualquer arma ou engenho perigoso que ainda retivessem;

- 5. As praças, em formações maciças de uma centena de homens cada uma, seriam encaminhadas a pé, para um ponto de primeiro destino situado num grande parque fechado, existente a cerca de 1500 metros do posto de revistamento;

- 6. Os oficiais, já segregados de seus comandados e reunidos no local de espera, seriam transportados por caminhão para aquele parque.

- 7. Do ponto de primeiro destino, o V. EXÉRCITO se encarregaria de evacuar os prisioneiros para o Campo de MODENA (cerca de 80 Km.);

- 8. As viaturas automoveis e hipomoveis e, bem assim as armas coletivas pesadas seriam deixadas pelos próprios condutores alemães em "Parques" de emergência, constituídos por campos fechados existentes à margem da estrada e os animais postos em "potreiros" também improvisados em campos fechados por cerca viva providencialmente existentes no terreno.

Quasi simultaneamente com os trabalhos de reconhecimento e instalação do Posto de PONTE SCODOGNA, fazia-se identico trabalho na região de FELEGARA, por onde deveria escoar-se uma coluna de tropa alemã a pé, o que significava portanto, maior lapso de tempo disponível. E identicas medidas às já estabelecidas para o Posto de PONTE SCODOGNA foram assentadas para o de FELEGARA, tendo-se que acrescentar apenas a segurança de trajeto de FELEGARA ao Ponto de primeiro destino perto de PONTE SCODOGNA a uma distancia de cerca de 25 Km. daquela vila, com a dificuldade de, obrigatoriamente ter de atravessar a margem S. da cidade de PARMA,

Seriam trese horas quando apontou na estrada, face a PONTE SCODOGNA a primeira coluna de 13 ambulancias repletas de feridos, que foram logo removidos para as ambulancias brasileiras do B. S. e transportados para MODENA, cerca de 80 feridos, alguns dos quais em estado

Gu. da Costa Pina

bastante grave. Uma hora e meia depois outra coluna de oito ambulâncias despejava para transbordo para as ambulancias brasileiras mais 58 feridos quasi todos para transporte sentado.

Entrementes se instalava no Posto de PONTE SCODOGNA a segurança imediata do Posto, com a única tropa disponivel no momento e no local, um Pel. de Infantaria (que havia combatido desde o dia 27) e o valor de 1 Pel. constituido por tropa de Artilharia da Bia. 155 que ocupava posição perto de COLLECCHIO, cidade a 3 Km. ao N. do Posto. Com êsse pessoal foi preciso estabelecer

- Guarda do armamento depôsto
- Bloqueio da estrada,
- patrulha de vigilancia do material rodante,
- patrulha de vigilancia e guarda da cavallhada,
- pequena tropa de choque para uma intervenção incidental.

Cerca de 16,30 apresentou-se a coluna motorizada da Divisão que se rendia e cuja testa alcançava a faixa delimitada para deposição das armas individuais (kleine-gowehr) extendendo-se ao longo da estrada até ao alcance da vista, declarando um oficial alemão, falando em francês, tratar-se de um "Panzergrenadierregiment". Posto o oficial alemão ao corrente do que se desejava fazer, por dificuldade de entendimento (embora se dispuzesse de excelente interprete para o alemão), por incompreensão dos executantes ou, talvez por deliberada intenção de danificar o material entregue, a coluna, tão logo recebeu a primeira ordem dada pelo oficial, foi repetindo e executando a deposição das armas numa extensão de quasi três kilometros ao longo do lado esquerdo da estrada, dificultando sobremaneira o controle e o recolhimento dêsse material. Imediatamente foi o oficial advertido de que não havia transmitido a ordem com fidelidade e determinado que, já desarmado percorresse a extensa coluna e avisasse ao Comando do elemento seguinte da forma por que se desejava fosse feita a deposição de armas.

Foi feito apeiar a tropa transportada, conservando-se nos lugares os motoristas dos carros, que iniciaram a concentração dos meios automoveis no campo adrede escolhido, e desde logo, uma centena de carros de tipos e fabricantes diferentes, foi se alinhando no parque de emergencia, enquanto a tropa iniciava seu deslocamento para o ponto de primeiro destino. Notou-se que, em cada 8 viaturas, uma era rebocada.

Comandava êsse primeiro contingente um oficial que deu o posto de "Fregattenkapitän", parecendo tratar-se de oficial da mari-

Tru. Col. Paul H. Meyer

nha, sendo seguido por dois outros que envergavam o uniforme negro com a caveira sobre duas tibias cruzadas na lapela, característica das tropas motorizadas.

Logo em seguida outra longa coluna se apresentou com numerosos canhões de acompanhamento de infantaria (Infanteriegeschütz), canhões anti-tank de 50 m/m (Pak 38), morteiros de 7,5 e morteiros de 15 c/m, todos auto rebocados, além de dois carros de reconhecimento (possivelmente tipo Sd. Kfz 251). Seguiram-se colunas de artilharia, material obuzeiro 105 e canhão de campanha 75 m/m, além de dois canhões 105 longos e dois 150 longos, e dois A Ae 88 m/m todos rebocados por possantes carros de meia lagarta (tipo Sd. Kfz. 8). Prosseguiu pela noite a dentro a rendição do pessoal da coluna motorizada, para, por volta das 23,00 horas, se apresentar a primeira coluna hipomovel, um Grupo de Art. 75 m/m, seguido de extensa C. L. M.. Observou-se que a tração era feita por seis cavalhos de tiro médio para as peças, quatro cavalos tiro médio para os carros, e dois cavalos tiro pesado para as viaturas da C. L. M. as quais se assemelhavam (ainda que maiores) às nossas de tipo colonial em uso. Todo material individual entregue, estava carregado e travado, menos as pistolas, que na maioria estavam propositadamente danificadas (ausência da mola recuperadora) os carros repletos de munição de artilharia, a C. L. M. com cerca da metade de sua carga, e outras viaturas continham copiosa quantidade de munição de infantaria, inclusive granadas de mão e granadas de morteiro. Havia, por outro lado, também muito material não militar, sobretudo fazendas de todas as espécies, sedas, algodão fino, linhos etc.

Entre 2,30 e 6,00 do dia 30 de abril, não houve no posto de SCODOGNA apresentação de prisioneiros, mas já os elementos dos serviços do V. EXÉRCITO entravam em contacto para tomar informações sobre a situação, estado e natureza do material apreendido. Já havia um milhar e meio de viaturas automoveis de todos os tipos, cerca de 80 canhões de diferentes calibres e umas duas centenas de viaturas dos trens e das C. L. M.

Durante a jornada de 30, prosseguiu sem interrupção, das 6,00 às 14,00 a apresentação dos elementos como se havia pedido, por sub-unidades, atendendo a todas as indicações que lhes eram dadas. Pouco foi, nessa jornada a apresentação de colunas auto, sendo apenas entregues lotes de viaturas ligeiras de transporte de pessoal (estados maiores e elementos de ligação) mas em compensação numerosas foram as "Fahrkelonen" (colunas de trens hipomoveis) e as "Gebirgsträgereinheiten" (unidades de transporte de montanha) e as "Tragtierkolonen" (colunas de trens de dorso). Novas unidades de in-

Ter. Cel. Costa

fantaria "Granadierregimenter" e "Jägerregimenter".

Por volta de 17 horas apresentou-se o General FRETTER-PI-CO com seu numeroso Estado Maior, sendo essa autoridade inimiga transportada diretamente para o Campo de MODENA, no seu proprio automovel, acompanhado pelo Sr. Gen. FALCONIERI.

Nêste momento o registro do Posto de SCODOGNA acusava 10.624 prisioneiros.

Por outro lado, em FELEGARA, outro posto era instalado e no correr do dia 30, desfilaram por ali, um R. I. (Grenadierregimenter), cerca de um Gr. A. "Artillerieabteilung" e trens, num total de 2.955 prisioneiros.

O total geral dos prisioneiros feitos em consequencia da rendição da 148ª Panzer foi de:

- Officiais 871 praças 12.708

A tropa em geral era composta de metade de veteranos (homens aparentemente de mais de 40 anos) e de metade de jovens de menos de 20 anos. Aspecto geral bom. Uniformes sujos e em desalinho, demonstrando longo trabalho. Muitos homens, inclusive oficiais, vestiam abrigo contra vento e agua (bombacha e blusão de lona). Armamento todo novo e muito bem tratado. Demonstrações de disciplina, de acatamento às ordens e até certo ponto de moral elevado.

A maioria de condutores das viaturas dos trens hipomoveis ou das colunas de dorso não eram alemães natos, e muitos nem sequer entendiam o alemão, sendo o "Obergefreiter" ou o "Feldwebel" (Cabo ou sargento) o respectivo interprete (possivelmente para o polaco), alguns ainda apresentavam as características externas dos descendentes dos mongóis. Muitos oficiais da reserva, jovens e bem postos e quasi todos os chefes de maior graduação traziam no punho esquerdo a divisa "AFRIKAKORPS" distintivo dos combatentes da Africa.

A Secção organizou ainda o estacionamento dos prisioneiros no Ponto de 1º destino, de vez que o V. EXÉRCITO só mantinha fraca corrente de evacuação, apesar da distancia que separava esse ponto do Campo de MODENA.

Tambem, por intermedio da Secção foi providenciada a alimentação dos homens reclusos, fornecendo a 4ª Secção as rações pedidas.

16. LOCALIZAÇÃO DE TROPAS

Gen. Cel. Costa

a) - Estacionamento de tropa no setor brasileiro

Dentro do setor brasileiro não somente tropas brasileiras estacionavam. Tropas americanas, inglesas e até mesmo italianas, por necessidades militares, aí buscavam localização e alojamento. A ação da artilharia e as incursões aéreas, prolongadas por longo tempo, tinham, entretanto, reduzido de muito as possibilidades de se alojar, convenientemente, nos edifícios públicos e nos quartéis, nas fabricas e nas escolas que não funcionavam, a enorme quantidade de tropa que avançava, com o numero elevado de serviços que lhe correspondia. Era indispensavel, como medida imposta pelas necessidades das operações, apelar-se ainda, e muitas vezes só para ela, - para a propriedade civil-, como unica maneira de se dar, aos militares, locais onde pudessem guardar-se das inclemencias do tempo, numa epoca em que o frio descia dezenas de graus abaixo de zero. Si os edifícios publicos e os quartéis, as fabricas, as escolas e os grandes hotéis, -primitivamente ocupados pela tropa inimiga que se retirava - se achavam, as mais das vezes, completamente destruidos ou inutilizados, as residencias particulares que restavam, todas elas, sem exceção, encontravam-se superlotadas, agasalhando os civís cujas casas tinham, tambem, sido destruidas e os que fugiam espavoridos, das frentes de operações...

Como se vê o problema de alojamentos era difficil e carecia de um controle seguro afim de poder ser resolvido de uma maneira humana e justa.

Durante o primeiro periodo de operações, até 31 de Outubro de 944, quando, sob o Comando do Gen. ZENOBIO DA COSTA, a tropa brasileira, organizada em "Combat-Team" entrou em linka, incorporada ao V-EXÉRCITO Americano, travando a batalha do RIO ARNO, a questão dos alojamentos era resolvida, direta e imediatamente, pelos próprios elementos que deles necessitavam, os quais, pelos seus órgãos próprios, cuidavam de escolher, reservar e ocupar os locais de que necessitavam.

Com o emprego, posteriormente, da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária, na area do norte e a oeste de PORRETTA TERME, na margem oeste do RIO RENO, passou a 1ª. Secção do Estado-Maior (G-1), a superintender e organizar todo e qualquer estacionamento de tropa dentro do setor brasileiro.

Prevendo e reservando os locais necessarios; mantendo-os em condições perfeitas de habitabilidade; reguardando-os de ações capazes de lhes alterar o aproveitamento e impedindo depredações ou apropriações indevidas, a 1ª. Secção, procurou, dentro de

uma orientação firme, atender às necessidades militares com o mínimo de exigências e de restrições á vida normal das cidades e sem impôr, aos civís, maiores e mais duras contingencias.

Com o auxilio e colaboração do Governo Civil e Militar da Região, eram os locais indispensaveis, solicitados regularmente, reservados e marcados com um cartão especial, pregado á porta do edifício (anexo nº.24) e entregues depois, finda a ocupação, às autoridades responsaveis. Dentro do setor brasileiro sómente a 1ª. Secção (G-1) era competente e podia fazer tais reservas, quer para tropa brasileira, quer para a tropa aliada e atendia, a qualquer hora do dia ou da noite, as solicitações que, nesse sentido lhe eram feitas.

Para isto, afim de que tudo se processasse em ordem e a tempo, os locais disponiveis dentro do setor brasileiro, eram devidamente registados, nas plantas das cidades, com a anotação da data de ocupação ou desocupação por tropa (anexos nºs. 24, 26, 27 e 28).

Á medida entretanto que o setor brasileiro avançava as plantas das cidades que não mais lhe pertenciam eram encaminhadas ao IV-CORPO afim de servir, as acomodações existentes, às tropas que as viriam ocupar posteriormente.

b) - Locais destinados ao estacionamento.
Providências sobre ocupação

Dentro do principio estabelecido de se dar ao militar habitação adequada sem impôr, aos civís, restrições mais duras e mais severas, ficou resolvido que, para a ocupação, seriam obedecidas as seguintes preferências:

Em primeiro lugar, os edifícios publicos, excluidos os declarados, em "instruções" do V-EXÉRCITO, proibidos de serem ocupados, tais como museus, bibliotecas, obras de arte, arquivos, etc., e, desses, de preferênciã, os destinados a militares (quartéis, depósitos, etc.) e os que não tivesse, utilização no momento (escolas, asilos, hospitais, etc.).

Em segundo lugar, os edifícios particulares, primeiramente os hotéis, os depósitos, as fabricas, sem utilização e em ultimo lugar, as residências dos civís. Nelas, sempre, aos proprietarios e aos residentes, restringindo-os á medida das necessidades de guerra, reservava-se local destinado à estadia, permitindo-se, assim, de parte deles, uma constante assistênciã ao que lhe pertencia. Em casos isolados e restritos, em que, por exigência militar, houve necessidade absoluta da ocupação integral da residência de civís, o Comando Brasileiro proporcionou aos mesmos outros locais disponiveis, e todos os meios de transporte necessarios.

Teófilo Costa Marques

c) - O início dos trabalhos.

Estacionamento em PORRETTA TERME e adjacências.

Com o C.G. instalado em PORRETTA TERME assumiu a 1ª. Secção do Estado-Maior (G-1) os encargos decorrentes dos estacionamentos. Ocupando, desde logo, com o Comando e o E.M. da D.I.E. e da I.D.E./1, a tropa especial, serviços e órgãos diversos, todos os locais disponíveis e anteriormente ocupados por tropa inimiga - edifício das TERMAS, PALACIO DO FASCIO, HOTEL HELVECIA e PENSÃO SALUS - iniciou-se, imediatamente, com a colaboração do Sindaco local e do A.M.G., o levantamento do cadastro da Cidade.

Verificou-se, desde logo, que, das casas, 25% se encontravam completamente inabitáveis, destruídas que foram pelos bombardeios;- 15% também se tinham tornado nas mesmas condições, dadas às destruições parciais que sofreram ou ao mau trato tido com a ocupação de tropa inimiga;- 25% já estavam sendo ocupadas por tropas aliadas e os restantes 35% estavam servindo de habitação à população civil.

Alem disso, com os bombardeios constantes da artilharia inimiga, a cidade, dia a dia, se via despojada de suas habitações e, concomitantemente, com as ações que se verificavam, grande numero de civis transpunham a linha de frente e vinham tornar mais angustiosa ainda a questão dos alojamentos na cidade.

Era necessario resolver, de pronto, antes de tudo, esse problema.

Foi reservado o - ALBERGO ITALIA - para alojamento temporário dos "foragidos" e instalação da cozinha popular - tornado assin, - "off-limits" - e, por intermédio do A.M.G. (C.A.O.-B.E.F.) organizado e executado o plano de "evacuação" dos mesmos.

Restringiu-se, ao mínimo, os locais reservados a alojamento de civis e proibiu-se, por intermédio do Governo Militar Aliado, mediante severas penas, inclusive multa imposta pelo Governo Civil aos proprietários respectivos, que quem quer que fosse, civil ou militar, ocupasse qualquer habitação, no todo ou em parte, sem permissão da 1ª. Secção -(G-1)-.

Essa proibição - fiscalizada pelo Governo Civil por intermédio de uma comissão denominada - COMMISSIONE COMUNALE PER GLI ALLOGGI -, permitiu, juntamente com as demais medidas postas em execução, com a colaboração do A.M.G. e do Governo Civil, a instalação, em PORRETTA TERME, de toda a tropa e serviços necessários e, mais ainda, que aí se tivesse em reserva sempre, disponíveis a qualquer momento, para atender a necessidades militares, alojamentos para um batalhão de infantaria, com todos os seus elementos (871 homens).

Como medida preventiva, atendendo ao fato de, pela artilharia inimiga, ser constantemente batida a parte posterior do rio, nas imediações da estação de FERROVIA, nenhuma tropa foi aí instalada. A planta da Cidade de PORRETTA TERME (anexo nº. 25) mostra, em cores, as construções então ocupadas exclusivamente por militares, exclusivamente por civis e parcialmente por militares, além dos locais tornados inabitáveis.

Si PORRETTA TERME estava sendo grandemente castigada pela artilharia inimiga, com muitas casas destruídas e sujeitas a bombardeios diários, inclusive pela aviação, como o verificado às 18,00 horas de 10 de Dezembro de 1944, com a destruição completa da cadeia pública e mais três casas da Via BURGOLONGO e morte de vinte e três civis e um Sargento do 6º.R.I.. SILLA, situada a margem da Estrada 64, era ainda mais visada e castigada pelo inimigo, além de oferecer, pelo seu tamanho, menores disponibilidades para alojamentos. Ainda assim, com as medidas tomadas, foi possível, em SILLA, reservar-se os locais precisos à instalação, também, de um batalhão de infantaria, com todos os seus elementos. Ao longo da Estrada 64, a partir de TAVIANO, e alongando-se lateralmente para a direita, até POGGIO, e para a esquerda, até GRANAGLIONE, e seguindo-se por PAVANA, VALDIBURIA, PONTE DE LAVENTURINA, PORRETTA, CURVELLA, SILLA e MARANO, o escalão avançado da 1ª. D.I.E. obteve todas as instalações que se tornaram precisas.

d) - Providências gerais sobre a guarda e conservação da propriedade particular.

Para proteger os locais de estacionamento quer sob o ponto de vista higiênico, quer sob o ponto de vista do resguardo da propriedade particular, impedindo que, com a retirada das tropas que os ocupavam, outras não pudessem mais ocupá-los, foram tomadas as providências especiais contidas no item X, do Bol. Int. nº. 103, de 8 de Dezembro de 1944, abaixo transcritas:

"OCUPAÇÃO DE PREDIOS NA ÁREA PORRETTA TERME"

"A ocupação de prédio ou parte de prédio, permanente ou temporariamente, dentro da área de Porretta Terme, por qualquer elemento ou Unidade da F.E.B., só é permitida mediante prévia autorização da 1ª. Secção do Estado-Maior que também deverá ter conhecimento imediato logo seja desimpedido qualquer prédio já ocupado anteriormente."

Essas providências permitiam um controle mais acentuado sobre os alojamentos, facilitando a tarefa trabalhosa da 1ª. Secção na reserva, guarda e entrega de edifícios para estacionamento de militares.

- e) - Organização de abrigos para os órgãos do Cndo.
e para outros elementos militares.

Para servirem aos órgãos do Cndo. foram, desde logo, vistoriados, fortalecidos e melhorados os abrigos já existentes no edifício das TERMAS, onde se alojava o Q.G., e anteriormente construídos e adaptados pela tropa inimiga. Absolutamente limpos e assinalados, foram eles distribuídos, de acordo com um plano de utilização, pelos elementos existentes, tendo em vista os locais de trabalho e de descanso de cada um.

Para os demais elementos militares, segundo o plano de utilização adotado, foram aproveitados os abrigos já existentes na Cidade - o encontrado junto da Igreja, o existente no fim da Via BURGOLONGO e o construído aos fundos do HOTEL HELVETIA.

- f) - Higiene dos estacionamento - Fiscalização
constante das cozinhas.

Com o fim de preservar a saúde dos militares, impedindo ao mesmo tempo, a erupção de doenças no meio civil, eram todos os locais de estacionamento constantemente percorridos, providenciada a sua limpeza pelos elementos que os ocupavam, afim de que pudessem, a qualquer momento, ser utilizados por novas tropas.

Essas medidas de precaução eram mais insistentes nas imediações das cozinhas das Unidades para lembrar o cumprimento de todas as determinações do Cndo. relativamente à higiene dos estacionamento, principalmente na parte relativa à obrigação de amassar e enterrar as latas, nem sempre cumprida com o necessário rigor.

- g) - A progressão da tropa brasileira - Novos setores e novas instalações.

Prestígio da tropa brasileira junto à população civil.

Com a progressão da sua tropa, na execução das missões que lhe eram dadas pelo Cndo. do IV-CORPO, o setor brasileiro acompanhava essas variações, aumentando ou diminuindo, alargando, estreitando ou mudando de posição.

De PORRETTA TERME, passou o P.C. da D.I.E. para LIZZANO IN BELVEDERE, donde se transferiu para GAGGIO MONTANO. (Os anexos n.ºs. 26, 27 e 28) mostram os estacionamento nesses novos setores, anotados nas cartas de LIZZANO IN BELVEDERE, VIDICIATICO e MAENZANO; em GAGGIO MONTANO e em GABBA, com a especificação, em cores, dos locais ocupados exclusivamente por militares, parcialmente por

militares exclusivamente por civis e tornados inabitáveis por motivo de destruição.

Em todos esses novos setores idênticas providências as já tomadas anteriormente em PORRETTA TERME, para instalação de militares e regularização da vida civil nestas zonas de estacionamento, foram estabelecidas e executadas, permitindo que tudo se realizasse em ordem e a tempo e garantindo, para o Comando Brasileiro, junto ao Governo Civil e no meio da população, uma situação especial de prestígio e de verdadeira consideração e respeito.

h) - De GAGGIO a ALESSANDRIA - Os estacionamentos respectivos.

Com a ofensiva da Primavera dos Aliados, que se iniciou em Abril e terminou com o encerramento da guerra na Itália, em Maio, o P.C. da D.I.E. se deslocou de GAGGIO a ALESSANDRIA, com paradas em ZOCCA, em VIGNOLA e em MONTECCHIO. Dada a rapidez da progressão não foi mais possível, à 1ª. Secção, controlar todos os estacionamentos.

Limitou-se, assim, a sua atividade, nesse particular, aos órgãos do Comando e administração.

Os demais elementos, obedecendo as ordens gerais relativas, cuidavam de seus próprios estacionamentos, dentro da zona determinada.

Após 2 de Maio, com o estacionamento da tropa estendido entre PIACENZA-ALESSANDRIA-VALENZA-, voltou a 1ª. Secção a coordenar, novamente, todos os estacionamentos, sendo o último elemento a deixar ALESSANDRIA após entregar, à tropa regular italiana, que veio ocupar o referido setor - a Divisão Cremona -, todos os locais anteriormente ocupados por brasileiros.

SGT/LASERRA

17. RELAÇÕES COM AS AUTORIDADES CIVÍS

a) - Instalação do Governo Civil e Militar na zonas de ocupação brasileira.

Capturando MONTESE, na arrancada fulminante para a vitória, avançando por VIGNOLA e pregredindo até TURIM, passando por PIACENZA e ALESSANDRIA, a Divisão Brasileira, impôs a ordem e instalou Governos Cívís em todas as cidades libertadas, numa extensão de muitas centenas de kilometros.

ZOCCA, SASSUOLO, MARAGNELLO, SCANDIANO, QUATRO CASTELLAS, MONTECCHIO, FIDENZA, VOGHERA e TORTONA e muitas outras cidades tiveram organizado o Governo Civil em moldes democraticos, assumindo o Governo Militar Aliado de todas elas o Oficial dos Assuntos Cívís junto á Força Expedicionária Brasileira, designado pelo IV-Corpo do Exército Americano.

b) - As primeiras lições de democracia na Itália liberada.
As eleições para os cargos do Governo Civil.

Seguindo, de perto, a progressão da tropa e, não poucas vezes, antecipando-lhe a avançada, á 1ª. Secção (G-1), acompanhada do C.A.O., mantinha a ordem e organizava a vida normal das cidades liberadas.

Em nome do Comando Brasileiro era o C.A.O. investido das funções de A.M.G. o qual, em seguida, reunindo na séde do Município ou da Comuna as pessoas de maior projeção da localidade em todos os ramos da atividade humana, - afastados os elementos reconhecidamente fascistas ou de colaboração com o inimigo, - procedia eleição para os cargos do Governo Civil. Apurados os votos eram os considerados eleitos, pelo representante da 1ª. Secção, empossados nos cargos respectivos e assumiam as devidas funções, como representantes insofismaveis da vontade do povo.

Foram essas as primeiras lições de democracia na Itália liberada, ditadas pelo Comando Brasileiro dentro do seu setor de operações.

SGT/LASERRA

Teo. Cel. Braga

O MORAL DO COMBATENTE- A primeira condição de êxito de uma missão recebida repousa na confiança no chefe que a atribúe. É indispensável que, em todos os escalões, se convençam os executantes de que aquele que reparte os encargos, em função de ordem recebida e de acôrdo com a concepção do modo de cumprí-la, o faz depois de examinar, minuciosamente, as possibilidades de execução por parte dos escalões subordinados. Toda missão imposta é exequível. O chefe sabe o que pode e o que deve exigir dos seus comandados. Recebida ordem ou instrução o subordinado só deve ter uma preocupação: executá-la, nas melhores condições.

Se em qualquer ato da vida isto deve ser o lema do subordinado, na guerra, onde os acontecimentos se precipitam céleres, com mais forte razão. O procurar adivinhar o motivo por que lhe tocou tal missão difícil, enquanto o seu vizinho recebeu outra suave, o julgar impossível de cumprimento determinada ordem, são cousas inconcebíveis no oficial. Refletem, antes de mais, desconfiança no superior, e, como já o dissemos acima, este sabe o que quer e o que pode fazer o subordinado. Em campanha, onde os valores são postos a prova, só comanda quem possui saber e todas as qualidades morais inatas no chefe.

A segunda condição de êxito é a confiança em si mesmo, para aquele que recebe certa missão. Ele deve saber que pode e como cumprí-la. Deve saber impulsionar os seus comandados. Deve exigir o máximo, desde que tal seja preciso. Mas exigir, não implorar.

Ele, que conhece o seu ofício, que sabe comandar um regimento ou um batalhão ou uma companhia, sabe precisamente do esforço que cada um desses escalões pode desenvolver.

A terceira, finalmente, é a confiança nos escalões subordinados. Toda ordem dada deve ser considerada ordem em início de execução. Não se pode por em dúvida esta afirmativa; não só se deve admitir a execução nas condições previstas, mas, ainda, que tal se processe como sôb a ação direta de quem deu a ordem.

Conclúe-se, então, que o bom êxito das ações reside na recíproca confiança entre chefe e executante, nos diversos escalões. Unidade de doutrina, de um lado, e os morais de outro, eis o segredo desse êxito.

.....

As vésperas de combate os oficiais da secção tomavam contato com os diversos escalões, desde o regimento aos pelotões; nessas ocasiões ascoltavam o estado moral da tropa.

De uma feita, quando se ia partir ao ataque a Monte Castelo,

em visita ao P. C. de um dos batalhões de ataque, as 13 horas da véspera da ação, o comandante dessa unidade, referindo-se ao fato de haverem escapado dos efeitos do arrebetamento de uma granada de artilharia que atingira o quarto em que, momentos antes, se achavam alguns oficiais, declarou que apenas fôra adiada por algumas horas a morte deles. Com essa frase amargamente pessimista queria dizer que os seus oficiais seriam sacrificados no ataque do dia seguinte. Que poderia exigir, no dia do ataque, esse oficial, já tendo antecipado o resultado da missão recebida? Revelou, pelo menos, falta de confiança no chefe e em si mesmo. Realmente o ataque não produziu o efeito esperado. Fracassou.

Outro comandante de batalhão, também a véspera do segundo ataque ao mesmo Monte Castelo, não só escreveu carta de despedida a família, como aconselhou alguns dos seus comandados a fazerem o mesmo. Poderia, assim, com tal estado de ânimo, sem confiança na sua ação, levar a cabo a importante missão recebida? Por certo que não. E não a levou.

Foi observado que raros eram os comandantes que procuravam estimular, com palavras, a ação dos subordinados. A palavra do chefe é importante fator de êxito. O saber o oficial ou o sargento comandante de grupo que deles se espera algo de positivo, fá-los dar o máximo de esforço. O chefe da seção teve ocasião de dar o pensamento do General a jovens oficiais que se apresentavam, provindos do Depósito de Pessoal, as vésperas de ataque, para preenchimento de claros nos corpos. O fato de lhes ser dito que o General confiava tranquilamente na sua valiosa colaboração, fazia que respondessem com emoção e sinceridade: "Faremos tudo para corresponder a essa confiança. E sempre o fizeram. Um aspirante que se apresentara as 17 horas, entrou em ação as 8 da manhã seguinte e, quando impulsionava elegantemente o seu pelotão no ataque, foi ferido por granada de morteiro, sendo evacuado. Esse bravo só esteve algumas horas na frente; menos de 24 entre a chegada e a evacuação.

A falsa dedicação ao subordinado é aspecto que deve ser combatido com energia. Revela fraqueza, gera a indisciplina. O chefe, na real acepção da palavra, não é o bom moço; é o capaz física, moral e profissionalmente. É o justo. Eles se impõe por aquelas qualidades e pelo espírito de Justiça. Aplica esta delicada arma aos oficiais, sargentos e soldados, de modo equânime. O bom moço julga que possui autoridade, julga possuir a amizade dos soldados aos quais não pune e junto aos quais faz comentários desfavoráveis aos superiores, por lhes permitir andar desuniformizados, etc.. Mas engana-se. Não pode haver autoridade sem respeito e não pode ser respeitado aquele que não sabe respeitar o

chefes, os regulamentos, a si mesmo.

Um dos oficiais da seção, acompanhando a extrema frente dois oficiais do IV Corpo, os quais procuravam conhecer do estado de ânimo da nossa tropa, antes do desencadear da ofensiva da primavera, examinava as instalações de um grupo de combate, presentes o comandante da companhia e o do batalhão. Quando um dos dois oficiais americanos perguntou a um soldado se recebia a sua alimentação quente, o capitão, sem permitir que a praça interrogada respondesse, disse, gesticulando e de modo indisciplinado, que os seus homens nada tinham, que tudo lhes faltava, que o regimento e a divisão lhes não davam nada, etc., etc.. Isto obrigou a intervenção enérgica do representante do comando. Com acusação aos escalões superiores, ele queria, além de passar por bom moço junto aos soldados, que tudo ouviam, desculpar-se de providências que poderia ter tomado para melhorar progressivamente as condições de vida de seus comandados, o que foi verificado momentos depois, em outra companhia de outro batalhão, cujo capitão, disciplinado e capaz, não poupava esforços para atenuar a dura vida dos fox-holes.

Os bons exemplos de confiança são, felizmente, numerosos; e se não fôra não poderia haver a Divisão saído tão galhardamente como o fez, desta campanha. Entre as praças, principalmente, na simplicidade e modéstia, os exemplos são inúmeros.

Presenciei, a véspera do ataque a Monte Castelo, um sargento comandante de grupo de combate, sabedor de que não poderia tomar parte na ação, dada certa insensibilidade em uma das pernas, implorar ao seu comandante de companhia que lhe permitisse permanecer nas funções, pois tinha certeza de poder, como das vezes anteriores, levar o seu grupo para a frente e que se responsabilizava pelo domínio das pernas. Vi a aflição estampada na fisionomia desse jovem ante a justa negativa do seu chefe.

A um outro sargento, nesse mesmo dia, o qual limpava cuidadosamente o seu armamento, perguntei se todos os homens do seu grupo demonstravam valor como o comandante. Ele, modestamente, sorrindo, me respondeu: "Todos, não, Sr. coronel; eu tenho um soldado que, no primeiro dia de permanência na frente, ao sentir cair granadas de morteiro perto do seu fox-hole, correu e veio cair no meu abrigo; peguei-o pelo braço e o conduzi, propositadamente de vagar, ao seu, sôb risada dos companheiros que o apelidaram, desde então, de medroso". E concluindo: "Mas nós o estimamos; ele tem melhorado e, dentro em pouco, será como os outros".

Nas visitas que os oficiais da seção faziam aos feridos, após os combates, a preocupação única dos hospitalizados, sem exceção, mesmo entre os mutilados, era saber se a sua companhia ou o seu pelotão haviam mantido as posições ou atingido e conquistado o objetivo que eles haviam começado a atacar. E riam, como crianças,

quando se lhes declarava que tudo corria muito bem e que havíamos feito grande número de prisioneiros. Aspecto notável: embora entre tais feridos alguns houvessem executado atos de heroísmo, fizera alusão ao seu feito.

.....

O valor moral da tropa é consequência de vários fatores de ordem técnica, física, profissional e, principalmente, moral.

A 1a. seção, regularmente incumbida de verificar o estado da Divisão, sob esse aspecto, afim de informar o Comando, aproveitava, naturalmente, os dias que antecediaam previstas ações, para os contatos diretos com os elementos que tinham missão a cumprir, sem embargo das observações que se faziam no próprio local normal de trabalho.

Essas observações trouxeram reais vantagens, pois permitiram afastar-se da frente homens incapazes, inclusive oficiais; quanto a estes últimos a tendência dos comandantes de corpos, salvo pequenas exceções, é de conservar o inepto, sem meditar, por certo, no que de perigoso há em investir de autoridade o tímido ou ignorante que, além de ser inútil, é sobretudo nocivo pelo desprestígio que pode acarretar a unidade e aos dignos oficiais. Em campanha não se pode ser tolerante para com tais; a solução única, aliás a adotada, consiste em afastá-los da frente, em benefício geral.

.....

A propósito, necessário se torna relembrar o ambiente em que foi gerada a Divisão Expedicionária. Decidida a nossa coparticipação no conflito generalizado do velho mundo, decidida que essa colaboração seria prestada por minúscula fração do Exército Nacional, tudo indicava que se procurasse, em um voluntariado exigente, o contingente humano para formar a única Divisão a atuar alem mar contra o fascismo tão detestado da massa brasileira. Dispondo-se de toda a imprensa nacional, de todas as radio-comunicações, de um majestoso Departamento de Propaganda, de oradores famosos, facil teria sido a propaganda para se obter o que de melhor existe, como soldado e cidadão conciente, que pudesse representar física, intelectual e moralmente, em uma dura campanha, contra adversário aguerrido e tenaz, o valor da nossa gente. Mas tal não se fez. Nem se pode dizer que foi aberto o voluntariado para tão magno empreendimento. O que se verificou realmente nesse assunto foi o aparecimento de notícia em duas ou três linhas de certos jornais, com a singela declaração de "estar aberto o voluntariado para a FEB". Com tal sistema só poderia comparecer meia duzia de homens, o que aconteceu. Procedeu-se a convocação de reservistas e o resultado é conhecido do Exército. Resumindo-se, para conse-

guir-se efetivo de uma Divisão foi encaminhada gente de todo o Brasil para as unidades componentes. E houve dificuldade em conseguir-se o sargento e, mais ainda, o especialista. Estes tiveram que ser preparados em acelerado.

O trabalho maior consistiu em alertar o espírito dos homens para a realidade das ações de combate.

Assim foi a Divisão que seguiu para a Itália a combater o alemão, ao lado dos soldados Norte-americanos, bem treinados, bem nutridos, psicologicamente preparados.

O estado físico da nossa gente estará bem definido nos relatórios do Serviço de Saúde. O estado de preparo técnico-profissional, de início, sofrível. À véspera de um ataque vi um capitão de infantaria, com umas figurinhas no quadro negro, em frente a um dos seus pelotões, explicar aos seus homens como deveriam investir contra localidades... Um aspirante oriundo do C. P. O. R., formado em odontologia, declarou que nunca havia comandado, nem em exercício, um pelotão.

Com todos esses pontos fracos a Divisão cumpriu a sua missão e ajudou eficientemente a implantar a PAZ na Europa. Mas as horas amargas passadas pelo Comando e o seu estado maior jamais serão esquecidas. Horas amargas consequentes dos erros de formação e de organização defeituosa.

.....

Se o problema de organização consistisse exclusivamente em preencher com homens os números constantes dos quadros de efetivos, seria elementaríssimo. Organizar uma grande unidade é dotá-la, além do pessoal - mas pessoal sob todos os pontos apto ao exercício das funções que lhe são destinadas -, dos demais recursos materiais.

Esse pequeno esforço militar demonstrou, cabalmente, a real situação do Exército. Imaginamos, apreensivos, o que será do Brasil, quando se vir na contingência, algum dia, de mobilizar exércitos para deter a marcha de agressores ao sólo pátrio. No entanto, muita coisa já poderia ter sido feita em benefício da segurança nacional. E é tempo de se atacar com vontade a questão, procurando a solução racional e simples para a eficiência do Exército. Organizações da estrutura geral têm sido numerosas, nem sempre para melhor; a atual, por exemplo, veio comprovar ser indispensável dar a um único órgão, estavel por excelência, as magnas responsabilidades da direção de toda a máquina da guerra; mas direção no sentido de doutrina uniforme, da atribuição de encargos aos demais órgãos componentes. É, evidentemente, função do Estado Maior do Exército. Uma só entidade a fazer concepções e pô-las em execução por intermédio de órgãos cujas atividades sejam precisa-

mente definidas. E mais, fiscalizar a execução. Não é possível admitir que alguma coisa se faça, no Exército, sem que esteja ligada, direta ou indiretamente, a orientação daquele Estado Maior, sem falar no controle de certas atividades civis, como as de comunicações e indústrias químicas e metalúrgicas. Impossível haver eficiência com descentralização da direção, com trabalho paralelo de diversos órgãos sem orientação uniforme e planejada.

.....

A primeira seção dedicou-se com máximo interesse em estimular os órgãos divisionários incumbidos do bem estar e manutenção do moral do combatente. Daí a assintência ao Serviço Especial e ao Serviço Religioso. Daí as reuniões com os S/l dos corpos, as notas de serviço anexas a este relatório, a melhora na distribuição da correspondência, as continuadas visitas a frente e aos hospitais. Os resultados foram benéficos. O sistema de descanso em hotéis da retaguarda levou alegria aos soldados da extrema frente.

Jamais foi observada qualquer manifestação coletiva ou individual entre praças, sobre a finalidade da guerra ou desconforto da frente. E isto é notável, quando se leva em conta, conforme dito atrás, a falta inicial de preparação psicológica. Foi a maior vitória alcançada pelo Comando esta de, em pouco tempo, amoldar a tropa e nela despertar o desejo de combater e vencer o alemão. A dedicação dos oficiais foi fator importante de êxito, com esse objetivo.

.....

O fator moral é preponderante. Não se pode por em dúvida tal asserção. A tropa bem alimentada, bem dotada de meios materiais, com a inabalável vontade de destruir o inimigo, onde ele se encontrar, terá êxito indiscutível.

Para tal, porém, é indispensável que, não na ocasião da guerra, mas durante todo o tempo de Paz, sejam os quadros permanentes orientados no bom caminho. Uma perfeita seleção inicial, uma sã formação durante os cursos, o contínuo aperfeiçoamento moral durante o tempo de serviço, é mais que necessário para se possuir o mínimo de enquadramento perfeito dos combatentes.

Seleção rigorosa e cursos bem orientados formam e aperfeiçoam. Junte-se judiciosa Lei de Promoções que selecione os mais dignos e capazes e seja aplicada independentemente de manifestação de interessados e solicitações de terceiros. Selecionar valores implica em não prejudicar valores. Oficiais de mérito em serviço na FEB foram preteridos, em promoção por merecimento; a preterição que se não justifica oficialmente é a maior ofensa ao oficial digno. Fê-lo perder o estímulo e o desacredita junto aos comandados. Para promoção pelo princípio de merecimento, caso se não con-

Fecc. Al. C. M. M.
siga melhor sistema de selecionar valores, ter-se-á que eliminar a faculdade de escolha. Rigorosa e justificada classificação terá que ser feita e tornada conhecida do Exército. As promoções seguirão, automaticamente, a ordem dessa classificação.

.-.-.-.-.

5ª. PARTE

MOVIMENTO DO PESSOAL DA SECÇÃO

Thales Costa

Inicialmente, por força das disposições dos "Quadros de Efetivos" publicados nos "Boletins Especiais nº.18"; a 1ª. Secção do Estado-Maior se constituiu de:

- 1 - Tenente-Coronel, Chefe THALES MOUTINHO DA COSTA
- 1 - 1º.Sargento, Escrevente ALCIDES GUIMARÃES PEREIRA
- 1 - 3º.Sargento, Esteno-datilógrafo VICENTE LASERRA
- 1 - Cabo, Arquivista NEWTON SILVA BUENO

A 12 de Maio de 1944, foi nomeado adjunto, o Major ALTAIR FRANCO FERREIRA.

No periodo de 29 de Junho a 11 de Outubro de 1944, a Secção trabalhou dividida, - o Chefe integrando o 1º.Escalão, já no T.O. (ITÁLIA) e os demais elementos da Secção no RIO DE JANEIRO no preparo do embarque do restante da Divisão.

Uma vez reunida a Divisão no T.O.(ITÁLIA), para atender ao desdobramento da Secção nos escalões avançado e recuado, ficou a mesma, assim constituída:

Escalão avançado-

- Ten.Cél., Chefe (THALES MOUTINHO DA COSTA)
- Major, Adjunto (LUIZ GONZAGA DA ROCHA)
- 1-3º.Sargento, Esteno-datilógrafo (VICENTE LASERRA)
- 1-Soldado, Motorista (JOÃO BENJAMIM DÓRBA)

Escalão recuado-

- Major, Adjunto (ALTAIR FRANCO FERREIRA)
- 1-1º.Sargento, Escrevente (ALCIDES GUIMARÃES PEREIRA)
- 1-Cabo, Arquivista (NEWTON SILVA BUENO)
- 1-Soldado, Ordenança (SIDNEY BULAMARQUE REZENDE)

A 2 de Dezembro de 1944, foi o Ten.Cél. THALES MOUTINHO DA COSTA, substituído nas funções pelo Ten.Cél. JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR e a Secção reforçada com mais:

- 1 Capitão EUGENIO DA CRUZ MACHADO
- 1 2º.Tenente GUIDO ALFREDO HEISLER
- 1 3º.Sargento SAUL BARBOZA
- 1 Cabo ALBINO RODRIGUES DE OLIVEIRA

A 23 de Março de 1945 a Secção se reuniu toda no Q.G. Avançado, em LIZZANO IN BELVEDERE, e assim viveu até o fim da campanha.

João da Costa Braga Junior

JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR-Ten.Cél.

Chefe da 1ª. Secção do Estado-Maior

da 1ª. D.I.E.

SGT/LASERRA

Teu. Cel. V. M. Silva

A N E X O nº 1

Ministerio da Guerra
1ª D.I.E.
1ª Sec./E.M.

Capital Federal
Em 27 de junho de 1944

Ao

INSTRUÇÕES PARA INSPEÇÃO DE EFETIVOS
(A se realizar no próximo dia 30.VI)

I - Finalidade:

- Assegurar a execução da inspeção sobre efetivos previstos para cada elemento componente;
- Uniformizar a fiscalização desses efetivos em cada elemento subordinado.

II - Execução do controle de efetivos:

- O controle de efetivos será feito nas condições abaixo:
 - A) Durante uma REVISTA SANITARIA de todo o pessoal das unidades a ser realizada na manhã do dia 30.
 - B) Durante uma inspeção dos SACOS "A" das praças e das MALAS "A" dos oficiais, e bem assim, do fardamento e calçado dos homens, na tarde do mesmo dia 30.

III - Detalhes de execução:

- A) - Na REVISTA SANITARIA:
1. Comparecerá à REVISTA todo o pessoal das unidades e sub unidades, nada justificando a omissão de qualquer homem, nem mesmo as servidões de Serviços Gerais ou Especiais que, si necessário fôr serão adiados;
 2. Os Serviços de Guarda do Quartel, patrulhas ordenanças e quaisquer outros que exijam permanência deverão, nêsse dia, ser feitos por homens já previstos para constituirem o contingente de guarda e conservação do Quartel, quando do deslocamento da unidade para além mar;
 3. Providências deverão ser tomadas para que a REVISTA se processe o mais rapidamente possível;
 4. Nessa ocasião as sub-unidades apresentarão relações nominais de seus homens, feitas em três vias, das quais duas, depois de devidamente escrituradas serão entregues ao oficial do E.M./D.I.E. que estiver presente;
Essas relações deverão satisfazer ao modelo anexo, no qual as colunas 1, 2, 3, 4 e 5 serão preenchidas nas sub-unidades, de acordo com os respectivos registros e a coluna 6, escriturada pelo elemento do S.S. que proceder a REVISTA.
 5. Os homens que faltarem terão seus nomes riscados e, na coluna 7, das observações, serão anotados, por forma abreviada, os respectivos motivos, quaisquer que eles sejam.
 6. Tais relações serão, de preferência, organizadas por Pelotões, Secções ou elementos equivalentes, reunindo-se em cada sub unidade as relações dos diferentes elementos que a constituem;
 7. Todo e qualquer elemento de Comando deve ter bem presente que a divisão de trabalho e de responsabilidades é o segredo da rapidez e do êxito do controle e que, portanto, todos os comandos, em qualquer escalão, devem estar perfeitamente identificados com seus homens e em condições de acusar, senão evitar, quaisquer faltas que, a qualquer momento constatarem em seus efetivos.

Teu. Cel. C. B. de

B) - Na INSPEÇÃO DA BAGAGEM:

1. Os homens comparecerão à INSPEÇÃO com o seu melhor fardamento e melhor calçado disponíveis, trazendo ostensivamente as "Placas de Identidade", e o Cartão ou Carteira de Identificação em condições de ser facilmente mostrado, si exigido, colocados em forma na mesma disposição em que estiverem consignados na relação feita para a REVISTA SANITÁRIA;

2. As pequenas modificações que tiverem de ser introduzidas nessa relação (baixas ou altas de quaisquer formações sanitárias, ausência eventual, etc.) far-se-ão no momento da INSPEÇÃO, riscando-se com lapis vermelho a linha do nome do faltoso, anotando esses nomes em separata para ulterior sanção, si for o caso, e escrevendo em manuscrito o nome e demais indicações dos que acrescerem essas relações, as quais para isso, deverão possuir o necessário espaço em branco;

3. É de toda conveniência que as indicações escrituradas em manuscrito sejam feitas desenhando-se em caracteres maiúsculos do tipo de imprensa;

4. Entre a 1ª revista e esta inspeção a tropa será considerada em estado de "COM ORDEM DE MARCHA (R.I.S.G. - Arts. 435/441) o que importa dizer que, todo comandante de qualquer elemento fica responsável pelo desconhecimento do destino de qualquer um de seus homens que constarem das relações que forneceram na 1ª revista;

5. Em consequência do dispositivo anterior todas as providências devem ser tomadas para que nada falte aos oficiais e praças por ocasião dessa inspeção.

(a) Gen.J.B.Mascarenhas de Moraes

AFF.

Ten. Cel. J. B. G. A.

ANEXO nº 2

F.E.B.
1ª D.I.E.
1ª Secção.
RESERVADO.

Capital Federal, 20.VII.1944.

INSTRUÇÕES

REGULADORAS DO CONTROLE DE EFETIVOS PARA A EVENTUALIDADE DE EMBARQUE PARA MISSÃO ALÉM MAR.

I - Finalidade:

- Assegurar o controle dos efetivos a embarcar e embarcados;
- Permitir a publicação da relação nominal dos oficiais e praças embarcados afim de lhes garantir as vantagens previstas para operações nas condições encaradas;
- Fazer recair nos faltosos a sanção disciplinar prevista nos Regulamentos em vigor.

II - Execução do controle:

O controle dos efetivos será feito por sub-unidade (Cia, Bia, ou elementos equivalentes) e elementos menores, quando isolados, nas seguintes circunstâncias:

- 1)- Uma REVISTA matinal, na manhã do dia "D", a qual poderá coincidir com uma revista sanitária;
- 2)- Uma REVISTA, algumas horas antes do embarque da unidade, podendo coincidir com uma revista de bagagem;
- 3)- Verificação e reconhecimento dos homens embarcados.

As duas primeiras verificações serão feitas no quartel, acantonamento ou onde estiver o elemento controlado e a última, no momento dos homens pisarem as pontes de embarque do navio.

III - Detalhes de execução:

1)- Todos os comandantes de sub-unidades (Cia, Bia ou elemento equivalente) ou elementos menores, si destacados, servindo-se dos respectivos registros, organizarão, para a REVISTA matinal do dia "D", relações nominais em três vias de todos os componentes de suas sub-unidades (oficiais e praças) e complementos por ventura a elas anexados, com as seguintes indicações, e consoante modelo anexo:

- na coluna "1", número de ordem, numerando seguidamente todos os homens da Cia, Bia ou o que fôr;
- na coluna "2", o número que o homem tiver na unidade (em branco para os oficiais e sub-tenentes);
- na coluna "3", o posto ou graduação do homem;
- na coluna "4", o nome por extenso do homem;
- na coluna "5", o número de registro de identificação com o respectivo prefixo indicador do gabinete em que foi feita;
- a coluna "6", reservada às observações complementares, julgadas necessárias.

2)- Por ocasião da revista matinal do dia "D" serão riscados das relações organizadas, os nomes dos homens que faltarem a essa chamada, anotando-se nas observações, o motivo (baixa ao H.C.E., destino especial justificado) ou a circunstância da ausência (falta sem justificação, falta ao quartel, ausência ou o que fôr);

Teo. M. Meyer

Os comandantes de sub-unidade organizarão, a partir desse momento, as "Guias de Socorrimento" dos homens que, nessa revista, faltarem à chamada. Estas "Guias", quando a unidade se deslocar, ficarão com o Cmt. do contingente de guarda do quartel, para ulterior destino.

3)- Por ocasião da segunda revista, horas antes do embarque os comandantes de Cia, Bia, ou o que fôr, riscarão em vermelho os nomes dos homens que a ela faltaram, os quais serão considerados "DESERTORES", na forma do que dispõe o Art. 165, combinado com o de nº 298, do Código Penal Militar (Dec. Lei nº 6.227 de 24 de janeiro de 1944) e acrescentará em manuscrito, no final das relações, e dos que, tendo faltado à primeira revista, comparecerem a esta segunda chamada, ou ainda, e dos que, à última hora, forem mandados encostar à sua sub-unidade.

É indispensável que essas modificações se façam nas três vias.

Fica subentendido que o número mais elevado (1ª coluna), menos o de nomes riscados, deve resultar exatamente o número de homens EM FORMA, prontos para embarcar sob a flâmula da sub-unidade encarada.

4)- Terminada essa segunda revista os comandantes de sub-unidades entregarão ao oficial do E.M. da D.I.E., credenciado como controlador de efetivos de embarque na Vila Militar, uma das vias devidamente escrituradas e uma nota com os nomes dos homens considerados ... DESERTORES na forma das leis vigentes e guardarão as demais para ulterior aplicação.

5)- Por ocasião do embarque dos homens, no cais de embarque os Cmts de Cia, Bia ou o que fôr, na forma das instruções já conhecidas, utilizando uma das segundas vias das relações citadas, farão a verificação e reconhecimentos dos homens que embarcam e assinalarão, junto ao início dos respectivos nomes, os homens que vão subindo para bordo, verificando a presença de todos os relacionados. Igualmente serão considerados DESERTORES, e agora de forma irremediável, todos os que não tiverem seus nomes assinalados como tendo embarcado.

6)- Aos elementos que embarcarem sob a rubrica de "AVULSOS" isto é, pequenos contingentes que não cheguem a constituir elemento orgânico, também serão exigidas relações em três vias, a primeira controlada e entregue ao oficial do E.M. da D.I.E. presente ao local de reunião respectivo, a segunda para controle no cais de embarque e a terceira para uso do chefe respectivo.

7)- As relações que servirem de base à verificação do pessoal embarcado no navio serão entregues ao oficial de E.M. de D.I.E. nomeado "COMANDANTE DA AREA DE EMBARQUE" ou a qualquer de seus delegados que funcionarem nos postos de controle de embarque, pelo Cmt. da fração que acabou de embarcar.

8)- As terceiras vias ficarão com os Cmts. de elementos e servirão, por um lado, de base de controle de efetivo desses elementos tanto na viagem, como na vida além-mar, por outro lado, como índice dos homens tornados DESERTORES por se acharem enquadrados no Art. 165 do C.P.M., iniciando, desde logo, o processo correspondente.

9)- Todas as unidades, mesmo as que, por ordem particular, devam ser consideradas como elemento de recompletamento de efetivo, deverão organizar as relações de que tratam as presentes instruções, e estar em condições de fazer acompanhar qualquer elemento destacado, da devida relação, sendo portanto, particularmente aconselhável para este caso, a organização de relações por elementos constituintes das sub-unidades (Pel.Sec. ou equivalente).

Ten. Cel. L. M. de

10)- Todo e qualquer elemento de comando deve ter bem presente em sua mente que a divisão de trabalho e de responsabilidades é o meio seguro de garantir o sucesso de um controle.

Todo Chefe, em qualquer escalão, deve estar perfeitamente identificado com os seus homens e em condições de poder conhecer as razões do afastamento de qualquer de seus subordinados, desde o momento da primeira revista, até ao do embarque, irregularidade que, todavia deve ser evitada ao máximo.

IV - Recomendações complementares.

Considerando a relevante importância de que se revestem as indicações contidas nas relações de que tratam as presentes instruções, dou por muito bem recomendado:

a)- A necessidade de uma confecção esmerada que facilite ulterior manuseio e permita rápida exploração das mesmas, devendo, cada uma delas, apresentar:

- Indicação do elemento relacionado, no lugar adequado, e em todas as folhas;

- Nomes escritos em "espaço 2", quando datilografados, ou no espaço normal da pauta almeja, no mínimo, quando manuscritos, de forma que se destaquem suficientemente;

- os nomes inscritos em manuscrito devem sê-lo em caligrafia legível, por forma a evitar erros possíveis ou danosas perdas de tempo em pesquisas demoradas; sendo, por todos os motivos aconselhável a prática de DESENHAR, em caracteres maiúsculos, tipo imprensa, os nomes relacionados;

b)- A necessidade de obedecerem estritamente ao modelo e às indicações das presentes instruções;

c)- A necessidade de, desde o recebimento destas instruções serem confeccionadas pelas sub-unidades as relações que lhes competem fazer, mantendo-as então, rigorosamente em dia e prontas para, a qualquer momento, serem utilizadas;

d)- A necessidade de representarem essas relações, até o último momento, a expressão exata dos homens em forma ou a embarcar, não sendo permitida, depois da segunda revista, qualquer outra alteração além das decorrentes da de verificação no cais de embarque, devendo ser julgadas inoportunas e prejudiciais à boa ordem do serviço quaisquer propostas de modificação nesse interregno.

V - Medidas de ordem.

Providências devem ser tomadas no sentido de que todos os homens (oficiais e praças) estejam em condições de, sem necessidade de sair dos quartéis, atender à condição de "ORDEM DE MARCHA" (R.I.S.G. - Art. 435/441) em que deve ser considerada a unidade que, tendo recebido a indicação do dia "D", fixar a primeira revista prevista nestas instruções.

(a) Gen.O.CORDALIRO DE FARIAS
Cmt. Intº 1º D.I.E.

AFF.

Tec. Cel. V. M. P.

ANEXO nº 3.

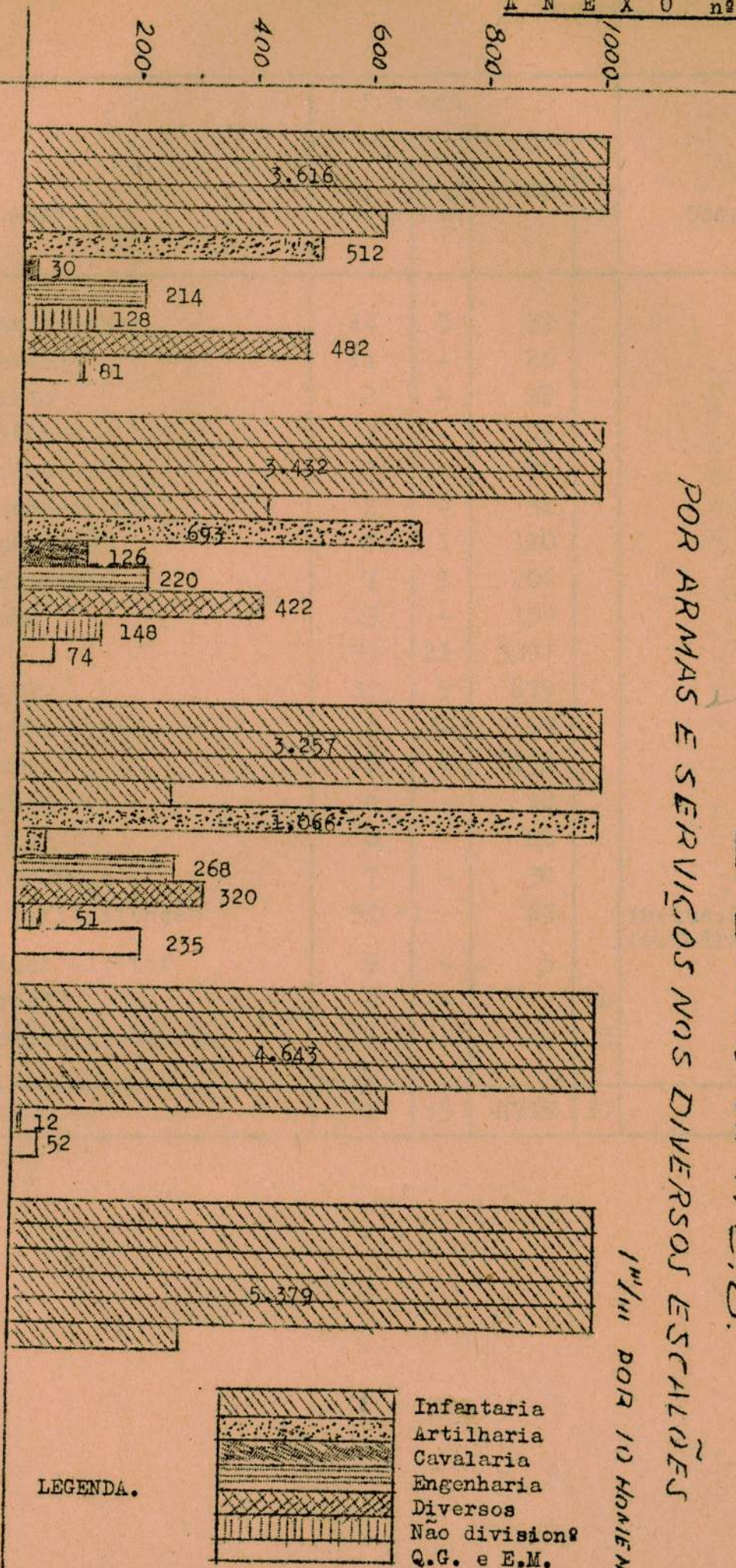
1º ESCALÃO

2º ESCALÃO

3º ESCALÃO

4º ESC.

5º ESC.



LEGENDA.

Infantaria
Artilharia
Cavalaria
Engenharia
Diversos
Não division?
Q.G. e E.M.

1º/10 POR 10 HOMENS

GRÁFICO DO EFETIVO DA F.E.B.
POR ARMAS E SERVIÇOS NOS DIVERSOS ESCALÕES

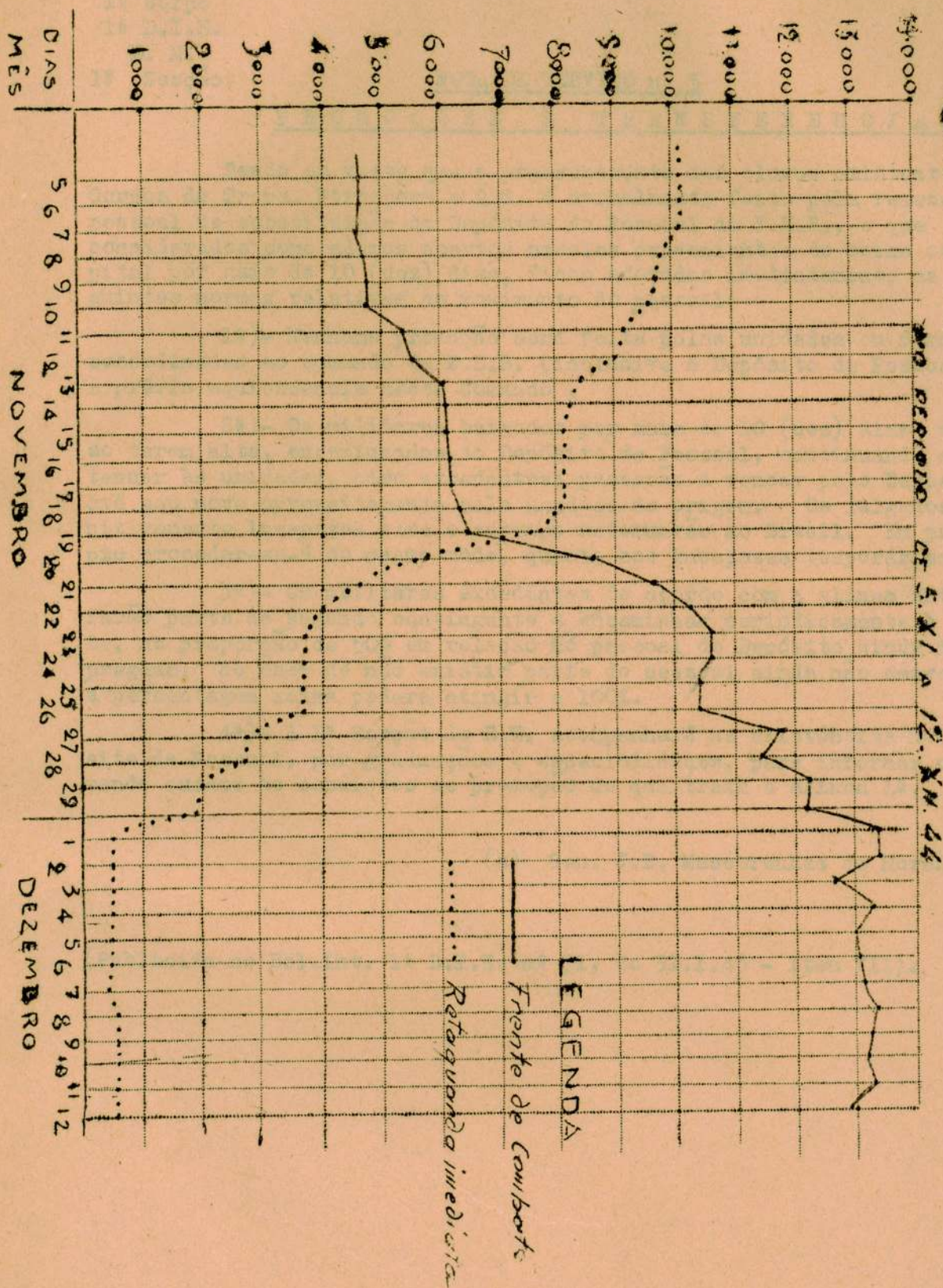
Ten. Cel. C. Braga

- UNIDADES -	Pessoal				Obs.
	Ofi- ciais	Sub Ten.	Praças	Ci- vis	
Q.G. Gen. Mascarenhas	28	3	37		
Q.G. Gen. Zenobio	11	-	26		
Pel. de Policia	2	-	78		
Pel. de Viaturas	3	-	56		
Dest. Transmissões	3	-	90		
Pel. de Reconhecimento	2	-	31		
Cia. de Manutenção	7	1	110		
Dest. de Engenharia	7	1	206		
Dest. de Saúde	13	-	159		
6º R.I.	153	21	3097		
I/1º R.O. Au.R.	35	5	479		
Pel. de Sepultamento	1	-	15		
Dep. de Pessoal	8	2	258		
Pagadoria Fixa	6	-	18		
Correio Regulador	8		21		
Dep. de Intendência	7	-	30		
Secção de Hospitalisação	52(*)	-	63		Inclus. 27 en- fermeiras(*)
C.S. de Justiça Militar	9	-	5		
Banco do Brasil	-	-	-	14	
Correspondentes de Guerra	-	-	-	3	
T O T A L	355	33	4715	17	

Teo. Cel. V. M. M.

ANEXO nº 5

GRÁFICO DAS VARIAÇÕES DE EFETIVO DA 1ª DIE



V. EXERCITO
IV Corpo
1ª D.I.E.
E. M.
1ª Secção.

P.C., 28 de dezembro de 1944.

NOTA DE SERVIÇO nº 5

PROMOÇÕES E TRANSFERÊNCIAS.

Tendo em vista que o preenchimento dos claros existentes nos Corpos de Tropa, Formações e Q.G. é normalmente feito pela remessa do pessoal de substituição do Depósito do Pessoal da F.E.B., e que são considerados como claros abertos aqueles provenientes de baixa ao hospital por mais de 10 (dez) dias, ficam adotadas imediatamente as seguintes normas relativas ao movimento do pessoal:

1ª)- Nenhuma promoção será feita pelas unidades ou formações subordinadas ao comando da F.E.B. (inclusive o Depósito de Pessoal) sem a prévia aquiescência dêste Comando.

2ª)- Os militares baixados por mais de 10 (dez) dias serão, ao terem alta, encaminhados ao Depósito de Pessoal, continuando a pertencer às unidades, como excedentes; passarão a vencer pelo Depósito, até seu novo aproveitamento pela unidade de origem. Os julgados definitivamente incapazes para o serviço retornarão ao Brasil. Em princípio proceder-se-á do mesmo modo, quanto aos incapazes temporariamente.

3ª)- Os militares excedentes de acordo com a alínea anterior farão parte do segundo contingente a encaminhar periodicamente à frente, na proporção de 50% em relação ao pessoal do Depósito ainda não empregado. No caso de não existir parte do pessoal ainda não empregado, a percentagem acima poderá atingir a 100%.

4ª)- A 1ª Secção do E.M. acompanhará as existências no Depósito de Pessoal, por graduações e especialidades, para informar o Comando quanto às condições de promoção de que trata a alínea 1ª.

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

(Publicada no Bol.Int. 1ª D.I.E. nº 31, de 31.I.45 - Item VII).

ITEM VII DO BOLETIM INTERNO Nº. 50, de 19-II-1945

RECOMPLEMENTAMENTO DAS UNIDADES

Declara-se, para os devidos fins, que o Depósito de Pessoal da F. E. B. só atenderá a requisições de re complementamento de efetivos quando feitas pelo Comando da F. E. B. e que os únicos órgãos encarregados dessas requisições são o Exmº. Sr. General Executivo da F. E. B. para os elementos não divisionários e o Chefe da 1ª. Secção do Estado-Maior da D.I.E. para os elementos da Divisão.

SGT/LASERRA

For. Cel. M. A. A. A.

A N E X O nº 8.

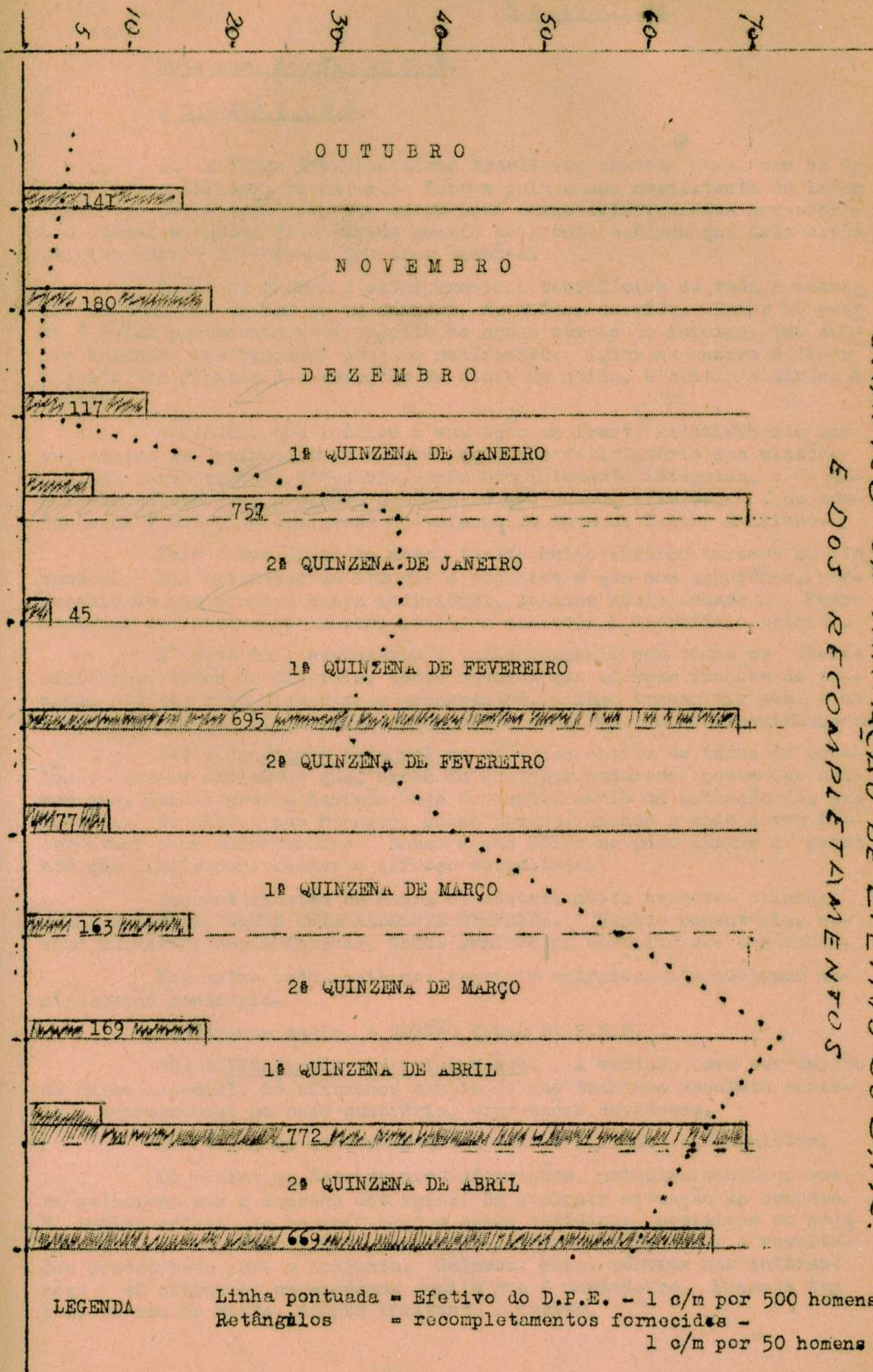


GRÁFICO DA VARIAÇÃO DE EFETIVOS DO D.P.E.
E DOS RECOMPLETAMENTOS

1ª D.I.E.
1ª Sec.

Teu. Cel. Major
ANEXO nº 9.
P.C. 19.XII.44.

Nota para Boletim nº 35-B.

R E S E R V A D O.

1. A Fôrça Expedicionária Brasileira enviada para, com as demais Nações Aliadas, combater na Europa pela causa nobilitante da libertação dos povos oprimidos por outro povo caracteristicamente agressor - o alemão -, nunca teve dúvida quanto ao grande esforço que dela seria exigido para o desempenho das suas missões.

Estar na guerra é estar pronto a sacrifícios de toda a natureza: do conforto do lar ou do quartel, da saúde, da vida. Estar na guerra é estar permanentemente sujeito às ações aéreas do inimigo, que sempre encontra oportunidade para se manifestar. Estar na guerra é ficar sujeito aos rigores das estações de dia e de noite, é sentir a dureza do terreno.

A F.E.B., que iniciou a sua ação em frente relativamente suave, sempre se desincumbindo de modo mais que satisfatório das missões que lhe foram afetas, cabe hoje, após completamente integrada, a de expulsar o alemão das posições dominantes que ocupa, afim de, no conjunto do V Exército, apressar o desfecho da luta no Teatro Italiano.

Para o bom êxito da nossa tarefa muito esforço teremos de dispender. Mas haveremos de atingir o objetivo a que nos impuemos, por quemais do que a nossa honra individual, jogamos neste embate a Honra Nacional que saberemos manter, qualquer que seja o sacrifício exigido.

É para tal, necessário e indispensável, que todos os Chefes militares, todos os Oficiais, todos aqueles que exerçam funções de comando até dos mais elementares grupamentos, saibam transmitir aos seus comandados os princípios básicos da nossa conduta, abaixo especificados:

1ª) - Confiança integral na ação dos chefes de todos os escalões. Jamais admitamos que, ordem de qualquer natureza, possa ser dada sem que, para a previa decisão haja desconhecimento da situação dos executores. Os chefes são capazes, sabem porque, quando e onde devem fazer atuar seus subordinados. Sabem o que deles se pôde exigir e sabem até que limite pode chegar o esforço solicitado.

Façamos questão de honra de adotar, neste aspecto, o lema: ORDEN RECEBIDA, ORDEN INTEGRALMENTE CUMPRIDA. Nenhum comentário, nenhum murmúrio; assim fazendo, todos subimos no conceito dos camaradas.

Por outro lado, saibamos reprimir enérgicamente qualquer manifestação contrária.

Manteremos assim, a COESÃO MORAL DA F.E.B.

2ª) - Fidelidade nas informações. A verdade deve ser objeto de culto especial. Só afirmemos aquilo de que tenhamos absoluta certeza. Empreguemos, no caso contrário, expressões duvidosas.

Não tenhamos condescendência com os levianos e alarmistas.

Os chefes se baseiam nas informações, principalmente no que se relaciona com o emprêgo dos meios, em qualquer situação de combate. É indispensável que as informações sejam verídicas, positivas ou negativas. O desrespeito a este princípio elementar pôde levar a resultados desastrosos para o conjunto. Sejamos, pois, sóbrios nas informações e só afirmemos ou neguemos aquilo que é verdadeiro. Façamos também, guerra ao boato, sempre irritante e nocivo.

Teu. Cel. P. H. G. G.

39) - Iniciativa e responsabilidade. - O maior conforto moral a que pôde aspirar o militar brioso é o de possuir a confiança plena dos seus chefes. Esta confiança é imposta pela exemplar conduta, pelo valor profissional, pelas qualidades morais, pela assistência aos comandados.

O exercício do comando, na sua plenitude, baseia-se, antes de tudo, na confiança recíproca entre chefes e subordinados. Dessa confiança surge a divisão do trabalho, a responsabilidade e a iniciativa de cada qual, no círculo das respectivas atribuições. Saiba - mos daí, permitir a máxima iniciativa dos chefes subordinados. Ampare - mo-los nas suas dificuldades, mas não hesitemos em atuar com energia contra aqueles que não souberem corresponder à confiança dos chefes. Nada de sentimentalismo em tal caso, pois na tolerância dispensada ao tímido, ao incapaz, ao indiferente, está, muitas vezes, o insucesso das ações de uma unidade, o qual se refletirá em toda a F.E.B. e virá afetar o nosso Brasil.

40) - Discreção e comedimento de linguagem. - Atuamos em um Teatro cuja população civil possuía um governo aliado do nosso inimigo. Possivelmente no seu meio ainda se encontram elementos sempre prontos a auxiliar os nazi-facistas. Sejam discretos e estejam alertas ao manejo da espionagem multiforme. Falemos aos nossos homens sobre a inconveniência de conversas com civis, aparentemente inofensivos.

Também nunca murmuraremos, principalmente em presença de subordinados, pois deixamos transparecer desconfiança nos chefes ou comandados. O chefe toma decisões por si mesmo e não por sugestões de comandados. O contrário é a afirmação de ausência de personalidade.

51) - Realidade nas impressões. - Todo o exagero de impressões é condenável, e mais ainda, quando manifestado aos subordinados. É certo que se não deve deixar de informar, ao dar missões, que a zona de ação está sujeita a violenta barragem de morteiro, que a artilharia ou as metralhadoras podem bater tal ou qual parte do terreno, mas isso com a noção ÚNICA de fazer o comando progredir nas melhores condições. Jamais admitamos que a atuação inimiga impossibilite o cumprimento da missão. O contrário seria afirmar que o Chefe exige o impossível.

Do mesmo modo quanto ao rigor da estação. Preferível será exigir a execução das medidas contra o frio a declarar que os nossos homens não resistem a ele. Instruamos a nossa gente quanto ao uso dos agasalhos e outras medidas higiênicas; destarte, diminuir as perdas pelo frio.

62) - Assistência aos subordinados. - Pôde-se afirmar que a ação do comando se faz mais de perto sentir, com a devida assistência aos subordinados. Mas assistência sob os múltiplos aspectos, moral, técnico, físico e profissional.

Dirijamos a palavra aos nossos comandados antes da execução de qualquer ação de importância. Lembremo-lhes a razão da nossa presença neste continente longe da Pátria. Elevemo-lhes o moral pela confiança que depositamos na ação de cada um.

Confortemos os feridos com a nossa presença e com palavras de alento pelo que fizeram pelo Brasil. Nunca lamentemos o estado dos feridos, principalmente dos mutilados.

Honremos os restos mortais dos que caem no campo da luta. Não permitamos que sejam considerados COUSA. São bravos brasileiros que deram a vida pela liberdade dos Povos. Merecem o máximo respeito e admiração. Não os deixemos expostos às intempéries. Façamos o impossível para evacuá-los.

A correspondência dos militares com suas famílias deve ser objeto de interesse geral quanto à regularidade da expedição e entrega.

2. O Comandante da F.E.B. está convicto de que, orientando-nos pelas normas acima, poderemos levar a feliz termo a nossa tarefa, sejam quais forem as dificuldades e sofrimentos que tenhamos de enfrentar.

Seja o nosso pensamento uno:

TUDO PELO BRASIL.

(a) Gen. J. B. Mascarenhas de Moraes.

NOTA - Dêste documento devem ser extraídas várias cópias de modo que cada sub-unidade receba 3 exemplares. Será lida por todos os oficiais e sargentos.

|||||

HEADQUARTERS DEF
APO # 250 - FEB

Trinidade Costa

3 April 1945

G-1 nr 300

Subject : Orders

To : See Distribution

1ST LT ROBERTO TOVAR DE CASTRO off in charge, and 30 enlisted man from 1st Inf Regt, are placed on TDY at the Fifth Army Enlisted Man Rest Center, Rome, Italy, for the period starting after 1200 5 April 1945 and return to proper orgn after 1200 12 April 1945. Government motor transportation is auth.

By command of Major General MASCARENHAS DE MORAES

(a) EUGENIO DA CRUZ MACHADO, Major
Assistant G-1 Section - DEF

DISTRIBUTION

Off in charge 1
File 1

HEADQUARTERS DEF
APO # 250 - FEB

A N E X O N° 11

30 March 1945

G-1 nr 444

Subject : Orders

To : See Distribution

Following named officers, and enlisted man as driver, are placed on TDY at Fifth Army Officers Rest Center, Anglo-American Hotel, Florence, Italy, for the period starting after 1200 31 March 1945 and return to proper orgn after 1200 4 April 1945. Government motor transportation is auth.

MAJOR
CAPTAIN
1ST LT

CPL, as driver

By command of Major General MASCARENHAS DE MORAES

(a) JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR
LT COL - ARTY
G-1 Officer, DEF

DISTRIBUTION

Each Off 1
EM 1
File 1

SGT/LASERRA

Ten. Cel. Chap

Q U A D R O de férias gozadas por oficiais e praças
D.I.E.:

UNIDADES	DEZEMBRO				JANEIRO				FEVEREIRO			
	ROMA		FLORENÇA		ROMA		FLORENÇA		ROMA		FLORENÇA	
	O.	P.	O.	P.	O.	P.	O.	P.	O.	P.	O.	P.
Q.G.DIE.	7	-	6	41	14	5	5	25	2	25	4	27
P.POL.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
C.MANUT.	-	-	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-
C.INTEND.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C.TRANS.	2	-	1	10	2	-	-	-	2	5	-	-
Q.G.I.D.	-	-	-	-	2	-	1	11	2	-	-	-
BIA.CMDO.	4	-	6	-	4	-	2	-	4	-	-	14
1º R.I.	-	-	8	95	12	65	46	240	13	45	33	190
6º R.I.	-	-	9	45	8	50	50	285	19	90	26	190
11º R.I.	-	-	8	45	6	35	44	190	16	90	33	190
1º GRUPO	-	-	-	-	3	-	7	30	8	55	14	80
2º GRUPO	-	-	4	130	3	30	22	190	2	-	2	20
3º GRUPO	-	-	-	-	9	52	15	65	-	-	1	21
4º GRUPO	-	-	-	-	3	22	7	-	5	22	13	95
1º ESQ.REC.	-	-	1	5	-	4	7	60	1	5	-	40
9º B.E.	-	-	2	61	10	30	23	90	4	45	7	60
1º B.S.	3	-	2	55	3	5	19	80	6	69	12	67
32º F.HOSP.	-	-	-	-	-	-	4	6	-	-	4	3
T O T A L	16	-	47	490	81	298	252	1272	84	451	150	997

= = = R E S U M O = = =

M Ê S E S	R O M A		FLORENÇA	
	Oficiais	Praças	Oficiais	Praças
DEZEMBRO DE 1944	16	-	47	490
JANEIRO DE 1945	81	298	252	1272
FEVEREIRO DE 1945	84	451	150	997
TOTAL	181	749	449	2759

V-Exército
IV-Corpo
1a. D.I.E.
ESTADO-MAIOR
1a. SECÇÃO

Porreta Terme, 24-XII-944

Ten. Cel. M. J. P.
NOTA DE SERVIÇO Nº.3

CITAÇÕES - RECOMPENSAS

A N E X O Nº.13

1. Todos quantos têm uma parcela de comando na tropa brasileira, empenhada com raro vigor numa luta árdua, em terreno hostil, contra um inimigo agressivo e tenaz, devem empregar o máximo esforço para que as ações de relevo praticadas por seus comandados não caiam no esquecimento, tendo sempre em mente que eles, amando sua Pátria acima da própria vida, merecem dos brasileiros a maior estima e o mais elevado apreço.

Dessa maneira, é obrigação precípua de todos os escalões de comando não deixar passar a oportunidade de por em destaque os feitos dos que se hajam distinguido no curso de qualquer ação de combate, desde que se caracterizem pelo equilíbrio e pela noção ampla do cumprimento do dever de soldado e de brasileiro. Com este objetivo determino:

- a) - No mais tardar, 48 (quarenta e oito) horas após a ação de combate, sejam condensados num documento, todos os detalhes da ação em apreço, com as citações justas e, em destaque, as excepcionais, por parte dos Comandantes de Sub-Unidades, Pelotões (Secções) ou qualquer Cmt. de fração de tropa.
- b) - O relato minucioso das circunstâncias desses atos meritórios de modo a servir de base à ação ulterior do Comando.
- c) - A citação em boletim da Unidade:
 - em particular, de todos os mortos em ação;
 - de todos os feridos em ação, que o merecerem;
 - de todos os feitos destacados dos seus subordinados.
- d) - A participação, sem demora, ao Comando da Divisão, dos atos meritórios julgados excepcionais para publicação no Boletim Interno da 1a. D.I.E. e conhecimento de toda a F.E.B. na Itália, sem prejuízo de outras providências que se fizerem mister, inclusive processos de condecorações.

(a) Gen. Div. J.B. MASCARENHAS DE MORAES
Comandante da 1a. D.I.E. -FEB

SGT-LASERRA

V-EXÉRCITO
IV-CORPO
1a. DIE
ESTADO-MAIOR
1a. SECÇÃO

Porreta Terme, 8-III-9/45

Ten. Cel. V. M. Silva

NOTA DE SERVIÇO Nº.7

CITAÇÕES DE COMBATE

A N E X O Nº.14

1. Declaro a todos os escalões de comando subordinados, que o titulo e a disposição das "CITAÇÕES DE COMBATE", adotados no Boletim Interno da 1a. D.I.E., para as referencias elogiosas a oficiais e praças que praticarem atos meritorios em combate, de carater excepcional, são de uso privativo do Comando da Divisão, e o referido Boletim Divisionario o unico orgão autorizado a dar publicidade as citações que se revistam daquela forma.

2. Esta restrição não importa em privar os escalões de comando, de elogiar, nos moldes usuaves, os subordinados que se destacarem em ações de combate, devendo faze-lo sempre que se apresentar essa oportunidade, e indicando ao Comando da Divisao, em documento no qual se condensem todas as circunstâncias da ação focalizada, aqueles merecedores de destaque excepcional.

(a) Gen. Div. J.B. MASCARENHAS DE MORAES
Comandante da 1a. D.I.E. - F.E.B.

SGT. LASERRA

P.C., 8 de março de 1945.

V. EXERCITO
IV Córpo
1ª D.I.E.
E. M.
1ª Secção.

NOTA DE SERVIÇO nº 6.

N O R M A S P A R A P R O M O Ç Ã O D E P R A Ç A S .

1. As promoções de praças da F.E.B. serão feitas:
 - a)- Pelo Comandante da F.E.B., as de Sub-Tenente e 1º Sargento de todos os elementos da F.E.B., e as de Sargentos e Cabos do Q.G.;
 - b)- Pelos Comandantes de Corpos de Tropa, Formações de Serviço e órgãos de F.E.B., as promoções a segundo e terceiro sargento e a cabo.
2. As promoções de que trata a alínea b) anterior serão feitas de conformidade com o número de claros a preencher, autorizado quinzenalmente pelo Comando, em todos os Corpos ou Formações.
3. As praças serão promovidas para preenchimento de claros dos quadros de efetivo, e levadas em conta as modificações ultimamente mandadas adotar pelo Comando.
Para este efeito, a 1ª Secção acompanhará o movimento de efetivos, inclusive no Depósito do Pessoal da F.E.B., considerando como claros realmente abertos, os resultantes:
 - a)- de falecimentos;
 - b)- de evacuações para o Brasil;
 - c)- de majorações de efetivos.
4. São condições necessárias para promoção:
 - a)- ter a praça aptidão para o exercício das funções no posto de acesso;
 - b)- ter boa conduta e manifesta dedicação ao serviço;
 - c)- ter seis meses de permanência no posto, salvo o caso de ações relevantes em combate, justificadas perante o Cmt. da D.I.E..
5. A promoção a Sub-tenente das Armas concorrerão todos os primeiros sargentos dos corpos de tropa.
Os sub-tenentes especialistas (funções técnicas), serão promovidos por proposta do comandante da unidade em que haja claro.
A promoção a sub-tenente dos serviços e dos órgãos da F.E.B. - (inclusive Depósito do Pessoal), concorrerão todos os primeiros sargentos não pertencentes às armas.
A 1ª Secção, para esse efeito, organizará o quadro resumo do mérito de cada candidato, para a decisão do Comando, quanto à promoção.
6. As propostas de promoção a cabo, terceiro e segundo sargento são originadas nas sub-unidades em que haja claros, tendo em vista a quota atribuída pelo comandante da unidade a cada uma, em obediência ao disposto no item 2.
7. Além das condições estabelecidas no item 4. destas instruções, deverá constar da proposta de promoção; constituindo elemento de julgamento da autoridade que promove:
 - a)- atuação em combate;
 - b)- tempo efetivo de permanência na frente;
 - c)- tempo efetivo de permanência no Teatro de Operações.
8. As propostas de promoção a sub-tenente e a 1º sargento devem dar entrada na 1ª Secção até 5 (cinco) dias após a notificação de que trata o item 2..

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

Relatório de reunião dos S-1 divisionários.

1. Foram convocados para uma reunião neste Q. G., no dia 27 do corrente, todos S-1 dos corpos e mais os S-1 dos E.M. dos Exmos. Srs. Generais CORDEIRO e FALCONIERE, afim de tratar dos assuntos inerentes a Secção, e constantes do programa anexo, dentro da finalidade seguinte, por esta Chefia pessoalmente exposta, e a saber:

"A finalidade desta reunião é tratar dos assuntos constantes do programa anexo, verificando as reações imediatas e pensando diretamente as propostas de cada um dos interessados, de forma que as decisões do Sr. General sejam, tanto quanto possível, aquelas que melhor atendam aos interesses do conjunto, dentro das conveniências individuais das unidades"

A reunião prolongou-se, tendo sido necessário renová-la no dia seguinte, 28.

2. Os assuntos programados foram literalmente exgotados, tendo-se firmado certos detalhes da execução das disposições já vigentes e, em alguns casos, tendo-se chegado à conclusão e necessidade de criar atos adicionais que regulem certas imposições que a experiência e os fatos concretos então a exigir.

3. É o seguinte o resumo dos assuntos tratados e das conclusões decorrentes.

1 - A propósito de "licenças":

A) Os oficiais consideram desconfortável a ida a ROMA por via férrea, por 3 razões:

1a.) não poderem dispôr de transporte próprio para conhecer a cidade, tendo que disputar, com a população civil, lugares nos onibus;

2a.) não poderem se apresentar fardados à altura, visto ter, a maioria, seus uniformes depositados em Livôrno;

3a.) e essa, de ordem geral, (isto é, abrangendo também as praças), a falta de elementos de informação capazes de esclarecer certos passeios, servir de "guia" para certas excursões ou indicar lojas para certas compras.

Decidiu-se:

a) Pleitear, junto às autoridades americanas, permissão para mandar, nas turmas transportadas por E. F., pelo menos 1 "jeep", por estrada de rodagem, para uso dos oficiais que a integrarem.

b) Pleitear, a redistribuição aos oficiais, dos seus fardamentos de gabardine v. o.

c) Pleitear a instalação de uma Sub-seccção de Serviço Especial, em Roma, com um mínimo de 2 praças que falem bem o inglês.

B) Algumas praças recusam o privilégio de visitar Roma, alegando falta de dinheiro, o que é razoável, de vez nunca se lhes podera prefixar datas prováveis para isso, dentro das quais possam dirigir suas economias.

Estudar-se-á pois a destinação de uma verba para pequenos adiantamentos, nas unidades, a exemplo do que fazem os americanos; verba essa que sera sempre renovada pelos reembolsos e do que as unidades só prestariam contas ao regressar p'o Brasil.

2 - A propósito de "banho"*Ten. Cel. M. B. P.*

Foram lembradas certas recomendações de higiene individual para a estação entrante.

3 - A propósito de acantonamentos

Foi lembrado:

a) a autoridade de que está investido o oficial de 1ª. Secção encarregado das localizações de tropa, cujas decisões precisam ser acatadas sem delongas nem ponderações, de vez que esse oficial age, em nome do Sr. General, no interesse do conjunto que, muitas vezes, contraria interesses particulares:

b) o inconveniente que pôde resultar da ocupação de qualquer imóvel, sem previo ou imediato conhecimento da 1ª. Secção.

c) o respeito que é devido aos bens particulares e o cuidado de que saõ merecedores os proprios imóveis, cuja ocupação, não se limita a uma unica unidade, quando não acontece a mesma unidade, vir ocupar prédio por ela mesma danificado. Uma nota de serviço focalizará o assunto e resumirá as determinações concernentes.

Foi dado conhecimento da decisão do IV-Corpo de considerar PORRETTA TERME "off limits for all troops".

4 - A propósito da higiene do acantonamento

Foram lembrados os preceitos de higiene coletiva do acantonamento, tendo em vista a estação entrante e conclamados os S-1 para agirem como verdadeiros inspetores de suas unidades, nesse particular.

5 - A propósito do Serviço Especial

Lembrado o papel dos órgãos de imprensa da F.E.B. e D.I.E., e o cuidado que devem merecer, afim de evitar que envolvam o soldado nas intrincadas malhas de partidarismos ou de extremismos perigosos.

Foi recomendado, mais uma vez, vigilância nas bibliotecas e medidas para renovar os estoques.

- Anunciado o proximo encontro esportivo que se realizará em FLORENÇA e para o qual foi pedido a "torcida" de 120 homens cuja distribuição, deu margem a documento separado.

Foi trazido ao conhecimento certa irregularidade cometida por praças brasileiras em FLORENÇA e que a rigor deveria ser punida com cassação imediata da licença dos homens e seu imediato regresso a unidade, o que não pode ser feito, por falta de transporte.

Sera interessante estabelecer que toda vez que se renovarem turmas em FLORENÇA, se destaque uma unidade, por escala, para fornecer uma viatura de permanência que ficara a disposição do Hotel de Praças para transportes imprevistos.

6 - No que respeita a atitude militar:

Foi recomendado aos S-1 uma severa vigilância de atitudes, e o concerto de medidas com os respectivos Cmts., para exigir maior correção de apresentação dos homens e obediência ao regulamento de continências e sinais de respeito.

Quanto ao fardamento, foi todavia verificado que os recolhimentos havidos, deixando o soldado com um unico fardamento, e a escassez de sabão, são os motivos pelos quais, tão frequentemente, se vem homens tão lastimavelmente mal fardados.

Foi recomendada a questão de barba, que alguns, negligentes, sob desculpas mais ou menos inaceitaveis, deixam crescer e rasparam ou modificam o seu talante, variando frequentemente de características fisionomicas.

*Ten. Cel. O. M. Silva*7 - Quanto à correspondência do baixado:

Ficou assentada a possibilidade das unidades remeterem à 1ª. Seção, 48 horas depois de publicarem em boletim, a transferência para o Depósito dos baixados por mais de 15 dias, os sacos individuais e as guias de socorrimento respectivos para devido encaminhamento aquele Depósito, (Centro de Triage).

Essa decisão será objeto de nota de serviço.

8 - A propósito da assistência Religiosa:

Preliminarmente tinha havido conversações com o Sr. Ten. Cel. Capelão Chefe e foram apresentadas aos membros da reunião as seguintes conclusões:

- A assistência religiosa não pode ser encarada sob aspecto de catequese.

- O padre deve ser um colaborador do Cmt. na elevação do nível normal, utilizando palestras, interessando-se pelo conforto, e bem estar dos soldados e, sobretudo, dos doentes.

Foi lembrado que o padre, por sua delicada função social e pela beleza do sacerdócio a que se dedica, merece um acatamento e um respeito especiais que o coloquem mais a vontade para o exercício de sua elevada missão, o que, no entretanto, nem sempre acontece no círculo de oficiais subalternos que devem frequentar.

Verificou-se que vem se cumprindo as disposições da Nota de Serviço nº: 2 de 19-I-945.

Notificou-se aos presentes das medidas para a Páscoa dos militares, que em resumo são as seguintes:

-Haverá Páscoa nas unidades e sub-unidades, em dias diversos.

-Haverá uma Páscoa oficial e geral em LIZZANO, em data a fixar.

-O Capelão Chefe será convocado para, no dia 3 de abril, apresentar o calendario definitivo.

9 - Repletamentos:

- O sistema adotado até o presente momento, vem satisfazendo, particularmente a infantaria, para cujo repletamento o Depósito deve estar habilitado a atender 100%.

- As outras armas, que exigem um número enorme de especialistas, mas que, em compensação sofrem baixas muito menores, não devem perder os homens baixados por prazos maiores de 15 dias, de vez que o Depósito dificilmente pode suprir essas faltas.

- Será portanto, necessário dar nova redação à nota publicada no item VII do Bol. 31 de 31 de Janeiro 945.

- Foi dada ao conhecimento dos presentes, sendo muito bem aceita, a decisão do Sr. General de fazer evacuar para o Brasil, sob a rubrica de rodizio, o homem que for ferido em combate e que tenha mais de 6 meses de frente.

10 - Quanto a recompensas:

Foi lembrado que as citações, por mínimas que sejam, desde que se faça com oportunidade são de alto valor estimulante.

- Foi examinado o caso de propostas de promoção por atos meritórios e, particularmente, de homens feridos, que, sendo transferido para o Depósito, não pode ser indicado pelas unidades; ficou então resolvido que, mesmo nesses casos devem as indicações partir dos Cmts. de unidades de origem, até mesmo independentemente das vagas que tem sido atribuídas a essas unidades.

Ten. Cel. Braga

11 - Quanto a enterros:

- Lembradas as disposições da nota nº 9 de 24 do corrente.
- Os haveres que identifiquem o morto e que indiquem sua origem, podem ser examinados porque as informações decorrentes interessam a 2a. Secção, mais jamais podem deixar de acompanhar o corpo até o Pel. de Sepultamento, unico orgão credenciado para encaminhar espólios.
- Faz excessão desse encaminhamento o "sold-buch" (caderneta do soldado alemão) que vai a 2a. Secção e por ela é encaminhada.

12 - Quanto a prisioneiros:

- Lembrado o trato sêco, mas sem violência, que deve ter o prisioneiro, que não pode ser despojado dos seus bens pessoais nem dos distintivos do seu fardamento.

13 - Quanto a disciplina:

- Lançada a campanha da disciplina na zona de combate da Divisão, começando pela repressão do uso abusivo das viaturas por praças não autorizadas, ficando instituído o uso:
 - do talão de despacho para o motorista;
 - de um passe de serviço para o pessoal militar permanente;
 - do passe de trânsito, para o passageiro eventual ou em licença.
 - Foi julgado bom e util limite além do qual praça alguma poderá transitar sem exhibir qualquer um dos documentos acima, a estrada 64, e entre SILLA e o desembocar em PORRETTA da estrada de CASTELLUCIO.
 - Ficou também estabelecido que cada unidade, por sua vez, delimitará uma zona, além da qual suas praças não poderão ultrapassar.
 - Foi observado o fato de que alguns carrostrazem certas inscrições verdadeiramente inconfessáveis, e muitas vezes, mal desenhadas, denunciando possíveis abusos dos motoristas. Esse fato foi considerado atentatório a disciplina e como primeira providência, foi feito o pedido aos S-1 para desenvolver uma campanha de moralização dessas inscrições de repressão desses abusos.
- Finalizando a reunião, foi dado conhecimento aos presentes da resolução do Sr. General FALCONIERE resumida nos seguintes termos:
- Nenhum militar poderá ser evacuado para o Brasil, si, ao se apresentar a um dos postos de Trânsito de Livorno ou de Nápoles, não trouxer, escriturada e perfeitamente em dia, sua caderneta ou guia de vencimentos, si for oficial, ou guia de socorrimento, si for praça.
- Essa decisão pouco atingirá aos elementos da D.I.E., si as unidades, como é de esperar, cumprirem rigorosamente as disposições do nº.7 deste Relatório.

(a) JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR - Ten.Cél.
Chefe da 1a. Secção do Estado-Maior DIE

SGT-LASERRA

V. EXERCITO
IV Córpo
1ª D.I.E.
E.M.
1ª Secção.

P.C. 23 de novembro de 1944.

NOTA DE SERVIÇO nº 1

EXTRAVIO DE PEÇAS DE FARDAMENTO.

1. Este comando foi ciente pelo IV Córpo de que as praças desta D.I.E. andam negociando peças de fardamento com elementos da população civil.

2. Esse procedimento deve encontrar a mais energica repressão especialmente, por parte dos oficiais, os quais deverão cooperar, nesse sentido, com a Polícia Militar, prendendo e entregando a esta, qualquer civil portador de peças de uniforme.

3. Os Cmts. de unidades deverão determinar frequentes revistas de fardamento, afim de verificar si suas praças estão de posse das peças que lhes têm sido distribuidas.

4. A Polícia Militar já foram dadas ordens severas para repressão dessa irregularidade, inclusive apreensão do material encontrado, verificação de sua origem e prisão do portador.

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

V. EXERCITO
IV Córpo
1ª D.I.E.
E. M.
1ª Secção-

P.C., 9 de maio de 1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 14.

SOBRE A DISCIPLINA NOS ESTACIONAMENTOS.

Em complemento ao nº 5 da Nota de Serviço nº 1, de 5 do corrente, determino as seguintes medidas de ordem, em benefício da DISCIPLINA e do CREDITO da Fôrça Expedicionaria Brasileira.

1. É terminantemente proibido o uso de uniformes ou de suas combinações em desacôrdo com as disposições do PLANO DE UNIFORMES DA F.E.B., ultimamente aprovado.

Com esse objetivo deve ser cassado o transito de praças encontradas com o uniforme em desalinho, a blusa de lã desabotoada deixando aparecer camisas de cores diversas, uso do "field-jacket" sobre tais camisas, uso de galochões em tempo sêco, uso do gôrro de malha e outras irregularidades.

2. Nenhum oficial ou praça poderá transitar fora dos limites estabelecidos pelos comandantes de Guarnição, sem que esteja munido da respectiva licença. As licenças para praças são distribuidas com esta NOTA, devidamente numeradas.

3. A frequencia aos Clubs de oficiais e praças e aos estádios ficará restrita à zona dos estacionamentos. Para isso, o Serviço Especial tomará as providências necessárias para a instalação e funcionamento de centros de diversões em cada zona.

4. As regras de higiene dos estacionamentos serão applicadas com o máximo rigôr, principalmente nas areas destinadas aos ranchos. A higiene individual deve ser objeto de especial cuidado dos comandos em todos os escalões, destacando-se o BANHO CORPORAL. Oportunamente a Divisão baixará instruções sobre a exploração da Inidade de Banho do Batalhão de Engenharia.

Ten. Cel. M. G. A.

5. A hora de recolher é fixada para 22.00 (vinte e duas) horas exceto aos sábados e domingos que passará a ser às 23.00 (vinte e três) horas.

6. A dispensa para passeio só poderá ser dada dentro da zona de estacionamento da Divisão. Cada unidade poderá dispensar, diariamente até 10% do seu efetivo.

Todas as praças devem conduzir o documento nº 2 acima, em que claramente, se fixarão, hora de partida e de regresso e o destino.

7. Para a fiscalização e execução rigorosa das medidas de ordem acima estabelecidas, cada comandante de guarnição organizará o seu serviço interno de policiamento, com elementos próprios. Estes elementos de vem ser reconhecidos pelo uso de braçais com as iniciais "S. P." sobre fin do branco.

8. A Polícia Militar fará cumprir, com o máximo rigor, na passagem pelos seus postos, todas as prescrições por parte de oficiais e praças, e exercerá particular vigilância sobre a venda a praças, de bebidas alcoólicas.

Na guarnição de ALESSANDRIA, todo o serviço de policiamento será da responsabilidade da Polícia Militar, que, para esse efeito, estabelecerá serviço de patrulhamento da cidade, cabendo ao Chefe de Polícia pro pôr as medidas necessárias.

9. Os militares não poderão fazer uso de restaurantes civis.

10. Para o exato cumprimento desta NOTA DE SERVIÇO, são consideradas guarnições:

- ALESSANDRIA - sob o comando do Gen. Cmt. da 1ª D.I.E., compreende o Q.G. e Cia de Q.G., Cia de Transmissões, Cia de Manutenção e Batalhão de Saúde;

- IL CHRISTO - Sob o comando do comandante do 11º R.I.;

- VALENZA - sob o comando do comandante do 9º B.E.;

- S.GIUGLIANO VECCHIO - sob o Cmdo do comandante do Esquadrão de Reconhecimento;

- TORTONA - sob o Cmdo do comandante do 6º R.I.;

- VOGHERA - sob o Cmdo do comandante do I/6º R.I.;

- CASTELNUOVO - sob o cmdo do comandante do II/6º R.I.;

- STRADELLA - sob o comando do Gen. Cmt. da A.D.;

- PIACENZA - sob o Cmdo do comandante do 1º R.I..

11. Na cidade de ALESSANDRIA o Comandante do Q.G. da 1ª D.I.E. é o encarregado da execução de todas as medidas de ordem acima estipuladas.

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

V. EXERCITO

IV Córpo

1ª D.I.E.

E. M.

1ª Secção.

Q.G., 26 de junho de 1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 27.

INSTRUÇÕES SOBRE RECOLHIMENTO DE DINHEIRO
E REVISTA MEDICA.

1. Todo o pessoal previsto para o embarque no navio "U.S.S. Gen. MEIGHS", deverá ser submetido a revista sanitária nos dias 1 e 2 de julho. Essa revista será feita pelos médicos dos respectivos corpos. Ao médico do Q.G. caberá examinar os militares de frações de tropa ou formação.

Ten. Cel. Moraes

2. A medida que forem os examinados julgados em condições de viajar, de acôrdo com a orientação do Chefe do S.S., serão encaminhados ao Cmt. da sub-unidade a que pertençam ou ao oficial mais graduado da fração de tropa a embarcar, para efeito de entrega do dinheiro em MOEDA ITALIANA. Esses oficiais relacionarão os militares e o QUANTUM recebido; uma das três vias dessa relação será entregue (caso das unidades constituídas) aos respectivos tesoureiros.

3. Os tesoureiros das unidades ou o oficial mais graduado de que trata o item anterior farão entrega na tarde do dia 2, ao funcionário do Banco do Brasil que aqui virá para esse fim, do montante recolhido, com uma das vias das relações. Nessa ocasião receberá do mesmo funcionario a quantia em moeda brasileira prevista, em documento anterior, para as primeiras despesas dos oficiais à chegada ao BRASIL.

4. Aos oficiais de que trata o item anterior cabe a distribuição aos interessados da quantia em referência.

5. Os militares julgados em condições de não poder viajar serão eliminados da relação de embarque e incorporados à turma de remanescentes da unidade, ou transferidos para outra. Para esse efeito, no mesmo dia da revista deverá ser encaminhada à 1ª Secção do E.M. uma relação dos oficiais e praças nessas condições.

(a) Gen. J.B.Mascarenhas de Moraes.

V. EXERCITO
IV Côrpo
1ª D.I.E.
1ª Secção

P.C. 20 de dezembro de 1944.

NOTA DE SERVIÇO nº 2.

FÉRIAS EM FLORENÇA.

Para a concessão de férias em Florença, para oficiais e praças da D.I.E., ficam adotadas as seguintes normas:

1. Todos os planos e preparação de documentos de férias ficam a cargo exclusivo da 1ª Secção do E.M., não sendo atendidos nos locais de repouso os militares que deixarem de conduzir as indispensáveis licenças.

2. Tendo em vista as quotas atribuídas à F.E.B. pelos estabelecimentos norte-americanos e as disponibilidades totais dos organizados pelo Serviço Especial, a 1ª Secção estabelecerá os planos para períodos de 30 dias, levando em consideração para seu trabalho:

- a) a proporção de efetivos das diferentes armas e serviços;
- b) a permanência no Teatro de Operações
- c) o número de feridos que tenha tido alta dos hospitais.

3. Os planos devem possuir os seguintes dados:

- a) Quota atribuída a cada elemento a contemplar no período de 30 dias;
- b) Número de oficiais e praças de cada unidade;
- c) Hotel ou estabelecimento a que se destinam;
- d) Dia de partida e de regresso.

4. aprovado pelo Cmdo. o Plano Mensal, a 1ª Secção dá, por via telefônica, aos elementos interessados, os dados para a indicação nominal dos oficiais e numerica das praças, por unidade e sub-unidades.

5. A condução do pessoal ficará, até decisão ulterior, a cargo das unidades. A partida e o regresso obedecerão rigorosamente às condições impostas na ficha de férias.

6. Cada turma de férias, ou cada oficial, receberá uma ficha que contem os dados relativos às férias. a entrada nos estabelecimentos de repouso só será atendida com a apresentação desse documento.

Essas fichas serão organizadas em 5 vias: uma para o Serv. Especial, uma para o estabelecimento de repouso, duas para o chefe da turma ou oficial isolado e uma para o arquivo.

7. Em FLORENÇA é o Serv. Especial o unico órgão qualificado para receber, encaminhar o pessoal em férias aos estabelecimentos. A esse Serviço também cabrá alojar os homens destinados aos estabelecimentos brasileiros e fiscalizar em todos os existentes, o cumprimento das condições de férias estabelecidos na ficha.

8. O Chefe do Serv. Esp., disporá em permanencia, de uma quota fixa, em estabelecimento brasileiro, para atender às praças em transito. Igualmente a Ajudância Geral da F.E.B. disporá de pequena quota para atribuir a oficiais em transito, considerado como tal acepção, a permanencia inferior a 24 horas.

9. As turmas de praças serão sempre acompanhadas por oficial da unidade.

10. Qualquer modificação de orientação destas diretivas será feita sem prejuizo do plano já organizado.

(a) Cel. F.L.Brayner - Chefe do E.M.

=====

(continúa)

19 de janeiro de 1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 2.
Assistência e auxílio aos Capelães.

- Para a atuação dos Capelães Militares nas suas missões normais de assistência religiosa, devem as Unidades a que os mesmos pertencerem, colocar à sua disposição meio de transporte, sempre que o solicitarem.

Outrossim, todo Capelão Militar deve ter um soldado permanentemente à sua disposição, para auxiliar os officios religiosos, especialmente aos domingos e dias santos.

(a) Gen. J.B.Mascarenhas de Moraes.

15 de maio de 1945.

NOTA DE SERVIÇO Nº 18.
Hotel de Repouso em S T R E S A.

1. Foram concedidas, pelo IV Córpo, quotas no HOTEL GRAND DELLE ISALE, em STRESA, na margem Oeste do Lago MAGGIORE.

2. O período de repouso para cada official é de 3 dias. Partida, pela manhã do dia "D" e regresso na manhã, antes do almoço, do dia "D+3".

3. Têm preferência para frequentar o Hotel os officiais que ainda não gozaram férias em nenhuma cidade e, em seguida, aqueles que só o fizeram uma vez.

4. Ficam atribuidas as seguintes quotas aos órgãos de que trata o item 2 da NOTA de SERVIÇO nº 17, de 14.V.45, para redistribuição e expedição de licenças pelas normas ali consignadas:

- a)- I.D. 10 officiais
- b)- A.D. 3 "
- c)- Aj. Geral 4 "
- d)- 1ª Secção 2 "

5. Todos os officiais conduzirão o uniforme de gabardine e utilizarão aquele correspondente ao do Exército Americano, nos atos diários ou festivos.

(a) Gen. J.B.Mascarenhas de Moraes

18.V.1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 20.
Hotel para praças em ALASSIO.

1. Foram concedidas, pelo IV Córpo, quotas para as praças no HOTEL EUROPA E. CONCORDIA (Enlisted Men Rest Hotel), em ALASSIO, nas visinhanças de GENOVA.

2. O período de repouso para cada praça é de 5 dias.

- Partida: após 1200 horas do dia "D";

- Regresso: na manhã, antes do almoço do dia "D+5".

3. Têm preferencia para frequentar o hotel, as praças que ainda não gozaram férias em nenhuma cidade, e, em seguida, aquelas que só o fizeram uma vez.

Teu Cel. Moraes

4. Ficam atribuídas as seguintes quotas aos órgãos de que trata o item 2 da NOTA DE SERVIÇO nº 17, de 14.V.45, para redistribuição e expedição de licenças pelas normas ali consignadas:

- a)- I. D. 50
- b)- A. D. 16
- c)- Aj. Geral 16

5. Os períodos de férias se iniciam e terminam nos mesmos dias para toda a Divisão. Início do 1º período: 19 de maio.

6. As praças serão acompanhadas, no Hotel, por um oficial de um dos regimentos de infantaria, considerado em serviço, e responsável pela disciplina das mesmas praças. A designação desse oficial fica atribuída à I.D..

7. O uniforme para praças é o de passeio: Blusa, calça de brim V.O., gorro sem pala de lã V.O., borzeguins pretos, cinto de lona; para o oficial, o estabelecido no nº 5 da NOTA DE SERVIÇO nº 18 de 15.V.45..

8. O oficial em serviço cancelará o trânsito, passeio ou a permanência em férias, da praça que não se apresentar bem uniformizada ou de qualquer maneira contribuir para o descredito da F.E.B.

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

+++++

V. EXERCITO
IV Córpo.
1ª D.I.E.
E. M.
1ª Secção.

Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes
ANEXO Nº 19.

P.C. 10 de maio de 1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 16.

PREPARO DO LICENCIAMENTO E DESINCORPORAÇÃO.

1. Tendo em vista a autorização do Exmo Sr. Ministro da Guerra, contida em Rádio nº 170/BM, de 8 do corrente, determino que todas as unidades, formações, Q.G. e estabelecimentos do 1º Escalão da F.E.B., iniciem imediatamente os trabalhos relativos à desincorporação à chegada ao Brasil, das praças que lhe pertençam, nas condições adiante enumeradas.

2. Com esta nota é expedido o modelo de relação dos homens a desincorporar, para preenchimento das unidades e formações. As relações organizadas serão remetidas à Diretoria de Recrutamento no mesmo dia de entrega dos certificados às praças.

3. Todas as medidas devem ser tomadas para que, 48 horas após a chegada ao Brasil, possam ser desincorporados:

- a)- Todos os cabos e soldados convocados;
- b)- Todos os cabos e soldados que já completaram o tempo de serviço;
- c)- Todos os sargentos convocados que não hajam completado nove anos de serviço.

4. Serão desincorporados, nas mesmas condições do item anterior, caso o desejem, os sargentos convocados ou não, que tenham completado, em campanha, 9 anos de serviço, e os não convocados que terminaram o prazo de engajamento.

5. Oportunamente serão enviados às unidades os Certificados Especiais de Serviço em Campanha e Licenciamento. Para este efeito, todos os órgãos interessados farão comunicação, até o dia 20 de maio, à 1ª Secção do Estado Maior, do número de certificados exigidos, à vista da situação expressa nos itens 4 e 5. Os Certificados serão preparados desde logo, deixando-se em branco apenas o dia do licenciamento.

6. As unidades e formações que ainda não remeteram os documentos relativos a praças transferidas para outras, deverão fazê-lo com urgência.

7. As unidades e formações devem apresentar à 1ª Secção do Estado Maior, até o dia 20 de maio, relação dos Oficiais da Reserva convocados, com indicação dos que desejam ou não, continuar no Exército, após o retorno ao Brasil.

(a) Gen. J.B. Mascarenhas de Moraes.

Teu-let. V. pag. 1

ANEXO nº 20.

V. EXERCITO

IV Cõrpo

1ª D.I.E.

1ª Secção.

P.C., 23 de dezembro de 1944.

RECOMENDAÇÃO.

- O Comando da 1ª D.I.E. tem conhecimento de que em radio-receptores particulares, oficiais e praças assistem irradiações de estações emissoras alemãs, em português, de propagando nazista.

Nenhum inconveniente propriamente haveria, nesse fato, se não o de assistência de praças, que nem sempre distinguem a verdade, das manhas da propaganda, e podem interpretar, erroneamente, o interesse dos oficiais em audições do inimigo.

As emissoras dos Países aliados irradiam magníficos e variados programas, parecendo desnecessário o recurso às dos alemães.

RECOMENDO, pois, que seja evitada a audição de tais rádio-emissoras.

(a) Gen. J. B. Mascarenhas de Moraes.

=====

24 de março de 1945.

RECOMENDAÇÃO.

Tem sido o Comando informado de que, após ações de combate ou atuação de Artilharia, elementos inimigo acenam com bandeirolas da Convenção de Genebra e que, tregua lhe é concedida, pelos comandantes de frações de tropa, para recolhimento de seus feridos e mortos.

Esta mentalidade, aparentemente humana, é nociva às ações militares.

Por certo os feridos inimigos devem socorridos pelos padioleiros, e estes para se distinguirem dos combatentes, usam o distintivo para nós sagrado, da Cruz Vermelha. Mas a preocupação de não molestar os que atendem àqueles que caem no Campo da Batalha, não pôde e já mais deve ir além de lhes não causar dano no exercício de sua missão.

Ao contrario, quando qualquer manifestação de fraqueza inimiga se verificar, ocorrência normal, depois de nossas violentas ações de fogo, o que se deve fazer é aumentar ainda mais essa ação, de modo a provocar a rendição ou o aniquilamento dos homens ainda indecisos.

Quando em qualquer situação o inimigo acenar com bandeira branca, dando aparente indício de desejar render-se, cuidado especial deve ser observado, para evitar cilada. O inimigo que recusa a luta antes do tudo deixa a sua arma, levanta os braços e se dirige ao encontro do adversário.

Em consequencia, DETERMINO que:

1ª)- Só o Comando da Divisão poderá decidir quanto a tregua, por mínimo que seja o elemento considerado;

2ª)- Os feridos da F.E.B. serão recolhidos no campo de batalha, sem que, para tal trabalho normal, se façam sinais de suspensão de fogo, uma vez que o distintivo dos padioleiros deve ser respeitado pelo inimigo;

3ª)- É questão de honra para a F.E.B. que todos os seus componentes continuem a respeitar os símbolos da Cruz Vermelha.

(a) Gen. J. B. Mascarenhas de Moraes.

+++++

V. EXERCITO.
IV Côrpo.
1ª D.I.E.
E. M.
1ª Secção.

P.C., 19 de Março de 1945.

NOTA DE SERVIÇO nº 8

Tem chegado ao conhecimento do Comando que alguns dos prisioneiros feitos por nossa tropa são despojados de objetos e até dinheiro.

Tal proceder não encontra justificativa e é contrário mesmo ao êxito a obter pelos dados contidos naqueles ou outros quaisquer documentos, complemento muita vez necessário de informes conseguidos em interrogatórios.

Recomendo, pois, para ser cumprido à risca, sôb pena de sanções severas para com o transgressor, que:

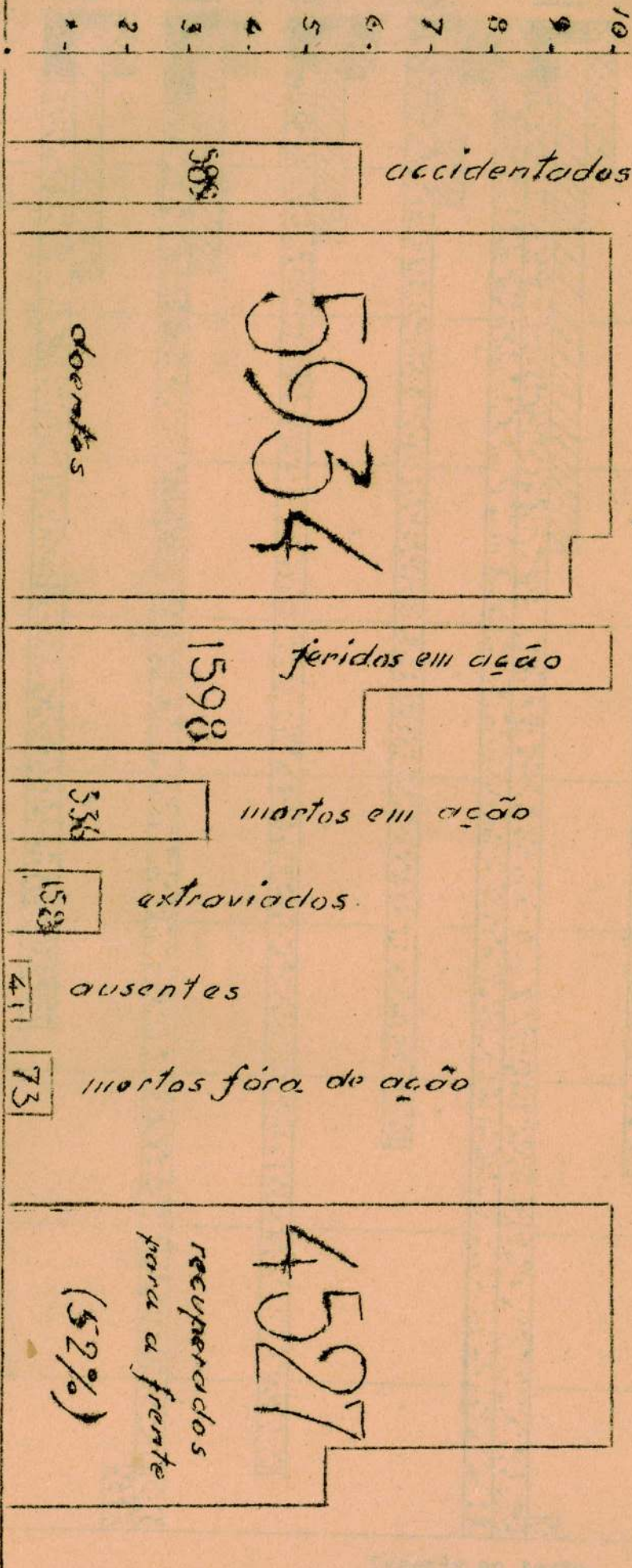
1ª)- Todos os documentos e objetos em poder de prisioneiros devem ser recolhidos e entregues ao S-2 do Batalhão, o qual os relacionará e enviará, juntamente com os prisioneiros, à 2ª Secção da Divisão.

2ª)- Aos elementos que fazem prisioneiros cabe apenas desarmá-los, antes da apresentação ao S-2 do Batalhão ou Regimento.

(a) Gen.J.B.Mascarenhas de Moraes.

GRÁFICO DAS PERDAS TOTAIS E RECUPERAÇÕES
PERÍODO DE 15.IX.44 a 3.VI.45)

ESCALA = 1^{cm} por 100 homens



Tec. Cel. Costa

A N E X O nº 23.

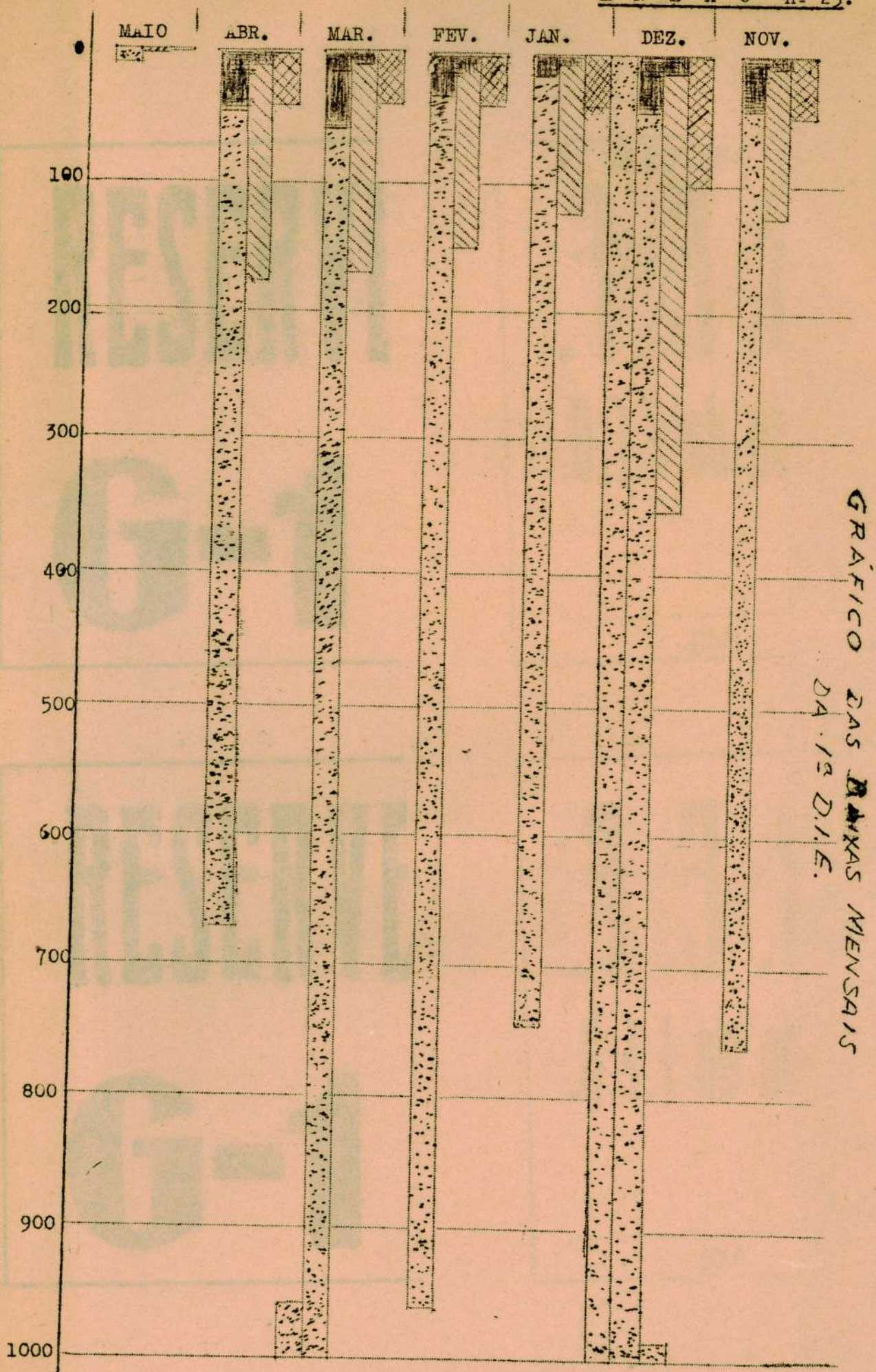


GRÁFICO DAS BARRAS MENSUAIS DA 1ª D.I.E.

Legenda no texto.

ANEXO Nº 24

RESERVED FOR B. E. F.

Reservado pelo Cmdo da F.E.B.

G-1

Adj.

RESERVED FOR B. E. F.

Reservado pelo Cmdo da F.E.B.

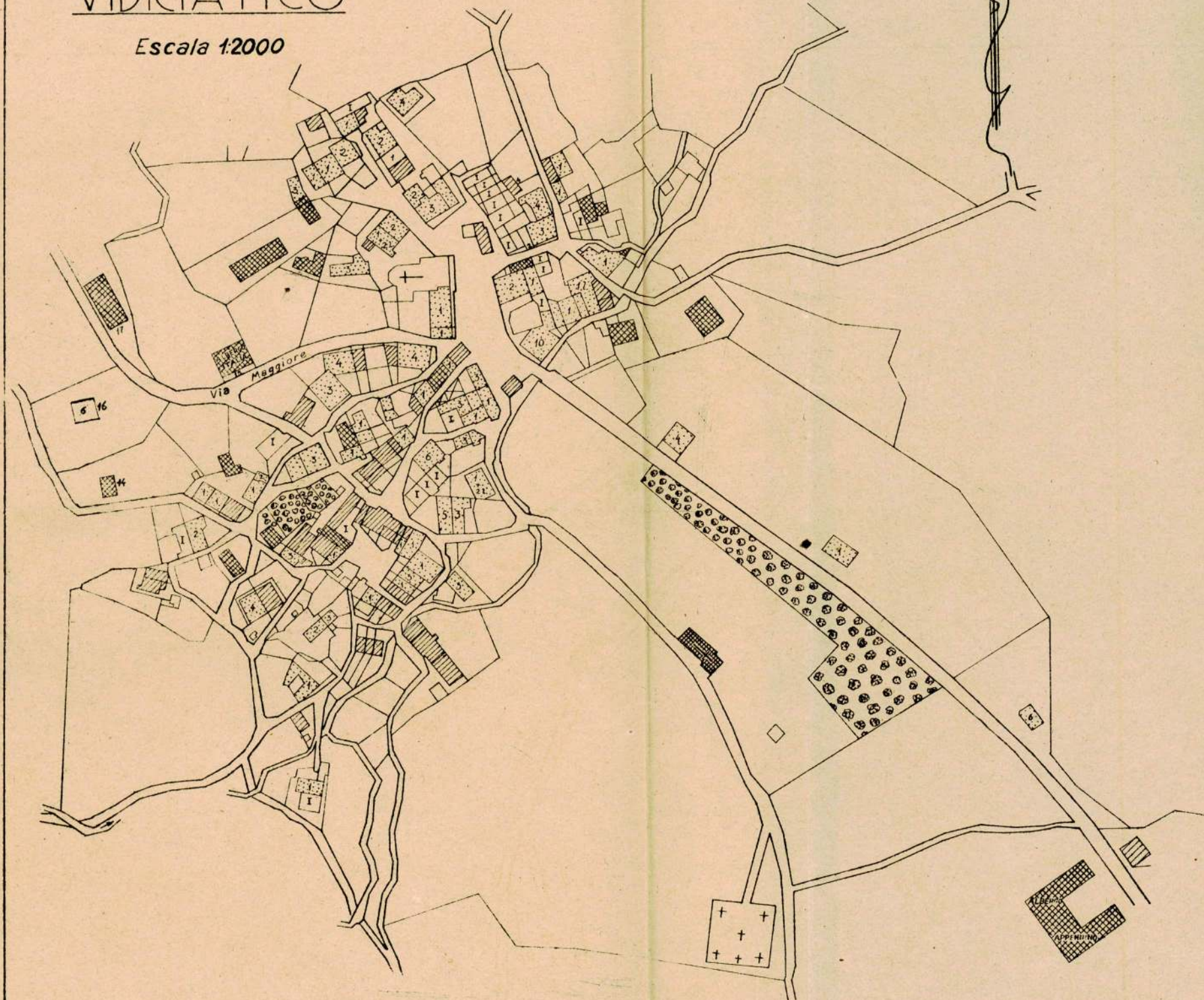
G-1

Adj.



VIDICIATICO

Escala 1:2000



ANEXO Nº 27

MAENZANO

Escala: 1/2000



EXPLANATION

BUILDINGS OCCUPIED	EXCLUSIVELY BY MILITARY PERSONNEL.	
	BY MILITARY PERSONNEL AND CIVILIANS.	
	EXCLUSIVELY BY CIVILIANS.	
NON HABITABLE BUILDINGS		
FLOWER GARDENS		

LEGENDA

CONSTRUÇÃO OCUPADA:	EXCLUSIVAMENTE POR MILITARES.	
	POR MILITARES E POR CIVIS	
	EXCLUSIVAMENTE POR CIVIS	
CONSTRUÇÃO INHABITÁVEL		
JARDINS		

GAGGIO MONTANO

Scala 1:1000



EXPLANATION

BUILDINGS OCCUPIED:	EXCLUSIVELY BY MILITARY PERSONNEL	
	BY MILITARY PERSONNEL AND CIVILIANS	
	EXCLUSIVELY BY CIVILIANS	
NON HABITABLE BUILDINGS		
FLOWER GARDENS		

LEGENDA

CONSTRUÇÃO OCUPADA:	EXCLUSIVAMENTE POR MILITARES	
	POR MILITARES E POR CIVIS	
	EXCLUSIVAMENTE POR CIVIS	
CONSTRUÇÃO INHABITÁVEL		
JARDINS		

